

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE - UFAC
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS

CLEITON DALBEM DE SOUZA

**O USO DOS ADVÉRBIOS DE LUGAR E MODO EM ARTIGOS DE OPINIÃO: UMA
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

RIO BRANCO

2024

CLEITON DALBEM DE SOUZA

**O USO DOS ADVÉRBIOS DE LUGAR E MODO EM ARTIGOS DE OPINIÃO: UMA
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), da Universidade Federal do Acre (Ufac), como requisito parcial para a defesa.
Linha 2: Texto e Ensino

Orientadora: Profa. Dra. Gabriela Maria de Oliveira Codinhoto

RIO BRANCO

2024

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

S729u Souza, Cleiton Dalbem de, 1984 -

O uso dos advérbios de lugar e modo em artigos de opinião: uma proposta de aplicação didática-pedagógica / Cleiton Dalbem de Souza; orientadora: Profa. Dra. Gabriela Maria de Oliveira Codinhoto. – 2024.

100 f. : il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Acre, Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS). Rio Branco, 2024.

Inclui referências bibliográfica e anexos.

1. Língua portuguesa - Advérbios. 2. Artigo de opinião. 3. Didática. I. Codinhoto, Gabriela Maria de Oliveira (orientadora). II. Título.

CDD: 400

CLEITON DALBEM DE SOUZA

**O USO DOS ADVÉRBIOS DE LUGAR E MODO EM ARTIGOS DE OPINIÃO: UMA
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras (Profletras), da Universidade Federal do Acre, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Rio Branco, 8 de abril de 2024.

Banca Examinadora

Prof^ª Dr^ª Gabriela Maria de Oliveira Codinhoto
(Orientadora – Universidade Federal do Acre)

Prof^ª. Dr^ª Joceli Catarina Stassi-Se
(Membro Externo – Universidade Federal de São Carlos)

Prof. Dr. Shelton Lima de Souza
(Membro Interno – Universidade Federal do Acre)

RIO BRANCO

2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e do conhecimento.

À minha mãe, que mesmo ausente, me apoiou indistintamente.

À minha esposa, Gesica da Silva Ferraz de Souza, pelo apoio e companheirismo em todas as fases do mestrado.

Ao meu filho, Talysson Alvim Ferraz Dalbem, que compreendeu que teria que ficar sem a presença do pai em algumas horas (brincadeiras).

Aos colegas, do mestrado turma 8, pelo carinho de sempre.

Aos professores do Programa, em especial minha orientadora, Professora Doutora Gabriela Maria de Oliveira Codinhoto pela calma, tranquilidade e sabedoria em todo processo da orientação.

À Professora Doutora Joceli Catarina Stassi-Sé por ter aceitado o convite como membro externo, e ao Professor Doutor Shelton Lima de Souza (membro interno) tanto na qualificação e defesa. Suas contribuições foram primordiais em todo processo.

À CAPES, pelo incentivo da bolsa.

Ao PROFLETRAS e a Universidade Federal do Acre – UFAC pela oportunidade de ter cursado um programa de pós-graduação.

Não é verdade que a classe dos advérbios é bem delimitada; há áreas cinzentas entre os Advts propriamente ditos (isto é, itens que integram uma classe morfológicamente configurada) e os adverbiais (isto é, os sintagmas nominais e sintagmas preposicionados que assumem funções de Advts), assim como entre os advérbios e os adjetivos, e entre os advérbios e os operadores de discurso (Ilari, 2014, p. 267).

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar o funcionamento dos advérbios de lugar e modo, a partir de uma perspectiva funcionalista, para a construção de uma proposta pedagógica de trabalho que verse sobre tais advérbios em textos do gênero artigo de opinião. Para tanto, construímos uma discussão teórico-metodológica, com fins pedagógicos, voltada para a compreensão dos advérbios enquanto elementos na articulação da argumentação, fundamentada nos aspectos normativos (Bechara, 2009; Cegalla, 2008; Cunha; Cintra, 1985), escolares (Martins, 2018) e descritivos (Ilari, 2014) no trato com os advérbios. Além disso, discutimos as definições e o papel do gênero textual artigo de opinião, objeto da proposta didático-pedagógica, a partir do proposto por Antunes (2009), Cavalcante (2021), Koch e Elias (2011), Lima (2000), Marcuschi (2008) e Coimbra e Chaves (2012). A metodologia da pesquisa é de natureza descritiva, com procedimento documental, estudo de caso e pesquisa-ação. A proposta didático-pedagógica é composta por oficinas que foram divididas em sete módulos. Utilizamos a sequência didática (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004), com atividades voltadas para a compreensão do uso dos advérbios em artigos de opinião, baseada nas habilidades da Base Nacional Comum Curricular (2018), privilegiando o estudo da estrutura do gênero textual, os procedimentos de argumentação, a função dos advérbios nos textos e o uso de jogos pedagógicos, como o Uno: Advérbios. Podemos concluir que os advérbios ajudam a marcar os pontos favoráveis ou desfavoráveis dos argumentos (questões polêmicas) mobilizados nos textos, bem como atuam na solução dos problemas que o articulista propõe na discussão do tema. O produto desta dissertação é composto por um e-book em que se descreve e materializa a proposta didático-pedagógica apresentada.

Palavras-chave: Advérbios; Artigo de Opinião; PROFLETRAS.

ABSTRACT

The present research aims to analyze the functioning of adverbs of manner and place from a functionalist perspective, to develop a pedagogical proposal that focuses on these adverbs in opinion article texts. To achieve this, we have constructed a theoretical-methodological discussion, with pedagogical purposes, focused on understanding adverbs as elements in argumentation, grounded in normative aspects (Bechara, 2009; Cegalla, 2008; Cunha; Cintra, 1985), educational perspectives (Martins, 2018), and descriptive approaches (Ilari, 2014) in dealing with adverbs. Additionally, we discuss the definitions and role of the opinion article genre, which is the object of our didactic-pedagogical proposal, drawing from the work of Antunes (2009), Cavalcante (2021), Koch e Elias (2011), Lima (2000) Marcuschi (2008) and Coimbra and Chaves (2012). The research methodology is descriptive, employing documentary procedures, case studies, and action research. The didactic-pedagogical proposal consists of workshops divided into seven modules. We utilize a didactic sequence (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004), with activities focused on understanding the use of adverbs in opinion articles, based on the skills outlined in the National Common Curricular Base (2018), emphasizing the study of the textual genre structure, argumentation procedures, the function of adverbs in texts, and the use of pedagogical games, such as Uno: Adverbs. We can conclude that adverbs help mark favorable or unfavorable points in the arguments (controloversial issues) presented in texts and contribute to solving the problems proposed by the author when discussing the topic. The outcome of this dissertation is an e-book that describes and materializes the presented didactic-pedagogical proposal.

Keywords: Adverbs; Opinion Article; PROFLETRAS

LISTA DE FIGURAS

| | | |
|----------|--|----|
| Figura 1 | O advérbio no livro didático Arariba Mais | 21 |
| Figura 2 | Tipos de advérbios | 22 |
| Figura 3 | Atividades do livro didático relacionada a advérbios | 24 |
| Figura 4 | Advérbios | 58 |

LISTA DE QUADROS

| | | |
|----------|--|----|
| Quadro 1 | Função dos advérbios no texto | 43 |
| Quadro 2 | Ficha de identificação didática..... | 51 |
| Quadro 3 | Características temáticas dos artigos de opinião | 54 |
| Quadro 4 | Estrutura básica do gênero textual – Artigo de opinião | 56 |
| Quadro 5 | Estrutura de um artigo de opinião | 57 |
| Quadro 6 | Análise dos advérbios presentes nos Artigos – Yanomami ontem, hoje e amanhã e Chuva não destrói; o que destrói é poder público | 68 |
| Quadro 7 | Advérbios presentes em artigo de opinião | 70 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|------------|--|
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |
| COVID - 19 | Corona Vírus Disease – 2019 |
| PNLD | Programa Nacional do Livro Didático |
| PPP | Projeto Político Pedagógico |
| PROFLETRAS | Mestrado Profissional em Letras |
| RCA | Referencial Curricular Amazonense |
| SADEAM | Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas |
| SAEB | Sistema de Avaliação da Educação Básica |
| UFAC | Universidade Federal do Acre |

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 | OS ADVÉRBIOS NO PORTUGUÊS DO BRASIL: PERSPECTIVAS NORMATIVAS, ESCOLARES E DESCRITIVAS | 15 |
| 2.1 | CONCEPÇÕES DE ADVÉRBIOS NA GRAMÁTICA NORMATIVA | 15 |
| 2.2 | CONCEPÇÃO DE ADVÉRBIO NO LIVRO DIDÁTICO ARARIBA MAIS INTERDISCIPLINAR: LÍNGUA PORTUGUESA E ARTE | 20 |
| 2.3 | CONCEPÇÃO DESCRITIVA DE ADVÉRBIOS | 26 |
| 3 | O GÊNERO TEXTUAL E O FUNCIONAMENTO DOS ADVÉRBIOS | 33 |
| 3.1 | TEXTO E TIPOLOGIA TEXTUAL | 33 |
| 3.2 | GÊNERO TEXTUAL: ARTIGO DE OPINIÃO E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR | 36 |
| 3.3 | GÊNERO TEXTUAL: ARTIGO DE OPINIÃO | 38 |
| 4 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E PROPOSTA DE APLICAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICO | 45 |
| 4.1 | ABORDAGEM | 45 |
| 4.2 | NATUREZA DA PESQUISA | 46 |
| 4.3 | OBJETIVOS | 46 |
| 4.4 | PROCEDIMENTOS | 47 |
| 4.5 | CONTEXTO DA PESQUISA | 48 |
| 4.5.1 | Campo da pesquisa | 48 |
| 4.5.2 | Dados da Pesquisa | 48 |
| 4.5.3 | Desenvolvimento/Etapas | 49 |
| 5 | APRESENTANDO A PROPOSTA PEDAGÓGICA | 50 |
| 5.1 | OFICINA PEDAGÓGICA | 50 |
| 6 | PERSPECTIVAS FINAIS | 75 |
| | REFERÊNCIAS | 77 |
| | ANEXO I – ARTIGO DE OPINIÃO..... | 79 |
| | ANEXO II – QUESTIONÁRIO..... | 82 |
| | ANEXO III - YANOMAMI ONTEM, HOJE E AMANHÃ..... | 85 |
| | ANEXO IV - JOGO UNO ADVÉRBIO 1..... | 90 |
| | ANEXO V - JOGO UNO ADVÉRBIO 2..... | 95 |

1 INTRODUÇÃO

A trajetória de um professor de língua portuguesa na educação básica se inicia em um processo cuja essência se encontra na formação acadêmica, especialmente na graduação. Nesse período específico de minha vida profissional, considero que tive a oportunidade de adquirir conhecimento, de forma significativa, para o aprimoramento da prática docente, aspecto essencial para compreender e desenvolver atividades didático-pedagógicas, requeridas pela carreira, nas escolas públicas do Brasil. Essa formação tem me acompanhado desde os primeiros dias como docente, ao passo que outras vivências passaram a compor e ainda compõem meu dia a dia de sala de aula.

Ao terminar a graduação, tive experiências como docente no Estado de Mato Grosso, lecionando no Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio. Hoje vivo no Estado do Amazonas e sou concursado na Secretaria Estadual de Educação e Desporto, na qual tive várias oportunidades de formação por parte da instituição, principalmente em cursos voltados para a temática das avaliações externas, como o SADEAM (Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas) e o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica).

A Secretária de Estado de Educação passou por vários anos trabalhando nas perspectivas direcionadas para as políticas de avaliação externas. Nós, enquanto professores, ficamos no meio dessas questões. Nesses anos obtivemos várias formações a qual eu tive a oportunidade de realizá-las. Isso me direcionou a compreender e se capacitar para atender as demandas da secretaria. Nós, deveríamos entender sobre a estrutura das avaliações que cito: os descritores e habilidades que estruturam a avaliação e os resultados dos dois exames externos. Essas questões geraram em minha pessoa curiosidades e indagações no que refere às possibilidades de compreensão do funcionamento da linguagem, e o que esses resultados poderia contribuir para o ensino de línguas abordados agora a partir dos gêneros textuais.

Ser professor nesse contexto demanda entender a influência das avaliações externas, juntamente com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC – BRASIL, 2018) nos possibilita construir um novo olhar sobre o que se espera dos estudantes na disciplina de Língua Portuguesa no processo de compreensão da linguagem, adicionando o enfoque nas práticas sociais aos aspectos da leitura, interpretação

textual e compreensão do funcionamento dos gêneros textuais, para além dos elementos gramaticais tradicionalmente presentes no ensino de línguas. Tanta complexidade das metas do ensino de língua na escola nos revela o desafio que temos no caminho enquanto professores, desafios esses avultados por bons resultados nas avaliações externas, no ambiente escolar e na vida cotidiana prática.

É a partir das necessidades advindas dessa trajetória profissional que surge o interesse sobre o problema envolvendo a temática do funcionamento dos advérbios em gêneros textuais, com destaque aos modos como tais elementos atuam na construção da argumentação no artigo de opinião. Diante dessa questão, propomos uma pesquisa de natureza aplicada em uma escola estadual do município de Tefé, no Estado do Amazonas, de modo a desenvolver um trabalho que destaque a interpretação e a compreensão dos advérbios no funcionamento dos textos e na linguagem em si. Para tal, utilizamos o gênero textual *artigo de opinião* para compreender o funcionamento dos advérbios nesses textos e, ampliando a natureza da investigação, nos gêneros textuais de base argumentativa e, de forma ainda mais geral, na linguagem.

O objetivo geral dessa pesquisa, assim, é analisar o funcionamento dos advérbios de lugar e de modo, a partir de uma perspectiva funcionalista¹, para a construção de uma proposta pedagógica de trabalho sobre tais advérbios em textos do gênero artigo de opinião.

Os objetivos específicos desta investigação estão relacionados à proposta pedagógica, que norteará a análise durante a aplicação dela e que pretende (i) analisar o uso dos advérbios de lugar e modo no funcionamento da linguagem a partir do gênero textual artigo de opinião; (ii) compreender o funcionamento dos advérbios em textos exemplares dessa natureza; (iii) fazer uso do gênero artigo de opinião para a abordagem do tema, para subsidiar o processo de ensino e aprendizagem.

Com esse olhar, a pesquisa tem aspectos de grande relevância ao gerar alternativas para o trabalho docente com a Língua Portuguesa, a partir do funcionamento dos advérbios no gênero artigo de opinião.

A presente pesquisa, no seu aspecto de organização, foi composta de seis capítulos. No primeiro apresenta-se esta introdução, no segundo capítulo, destaca-se o funcionamento dos advérbios nas perspectivas normativas, escolares e descritivas.

¹ O termo funcionalista, tem traços sinônimos, “uso”, neste caso específico “o uso da categoria em contexto pedagógico”.

No tópico 2.1, temos o olhar sobre os advérbios nas vertentes normativas com destaque às propostas de Bechara (2009), Cegalla (2008) e Cunha e Cintra (1985), com exemplificação aos advérbios que se dividem em afirmação, dúvida, intensidade, lugar, modo, negação e tempo.

O tópico 2.2 trata-se de uma análise do aspecto do livro didático, em que analisamos o livro escolhido pela instituição de ensino em que foi realizada esta pesquisa: *Arariba Mais: Interdisciplinar*, da organizadora Marisa Martins (2018). Na análise da obra, podemos perceber que o livro didático segue uma estrutura teórica sobre advérbios atrelada às concepções da gramática normativa, com destaque às atividades que utilizam vários gêneros textuais para evidenciar e retirar enunciados soltos para a construção dos exercícios.

No tópico 2.3 que finaliza a temática, temos a concepção descritiva dos advérbios com teóricos como Ilari (2014), que explica, a partir de aspectos semânticos, a classificação dos advérbios, que citamos: qualificadores, aspectualizadores, focalizadores, de negação, de inclusão/exclusão, aproximadores, delimitadores, de lugar e de tempo. Destacamos que todos foram exemplificados para evidenciar a temática. Os advérbios de lugar e modo serão investigados na proposta, visto que, de acordo com minha experiência enquanto docente da turma de 7º ano, os discentes apresentam maior dificuldade de compreensão do funcionamento desses tipos de advérbios nos textos, além do fato ter ficado nas avaliações internas e externas realizadas pelos estudantes na escola².

O terceiro capítulo, intitulado *O gênero textual e o funcionamento dos advérbios*, traz a discussão nas tipologias textuais com destaque ao gênero artigo de opinião. No tópico 3.1, retratamos as tipologias textuais nos norteando a partir das propostas teóricas de Cavalcante (2021), Koch e Elias (2011), Marcuschi (2008), Lima (2000) e Antunes (2009), sobre o olhar as discussões sobre os gêneros textuais. No tópico 3.2, destaca-se o gênero textual e a Base Nacional Comum Curricular, de modo a discutir como o documento norteador entende as possibilidades de trabalho com o gênero artigo de opinião. O tópico 3.3, com base nas discussões promovidas por Beltrão (1980), Coimbra e Chaves (2012), Freire (2003) e Rodrigues (2005), apresenta

² Ao receber o resultado da avaliação externa (SADEAM – 2021), percebemos que a maior dificuldade dos estudantes estava relacionada a questão de coerência e coesão textual, especificamente, o D12, que refere-se a relações lógicas discursivas, marcadas por advérbios. Dessa forma, ao realizar a avaliação diagnóstica de produção textual percebi que as turmas apresentavam dificuldade no uso dos advérbios de lugar e modo respectivamente.

bases teóricas sobre as características do gênero artigo de opinião, além de um estudo do artigo *A decepção com Neymar não é pelo último jogo*, de Carlos Casagrande.

O quarto capítulo destaca os aspectos metodológicos com tópicos de abordagem, natureza da pesquisa, objetivos, contexto, campo da pesquisa, dados da pesquisa, desenvolvimento e etapas.

O quinto capítulo destaca a proposta didático-pedagógica, que está desenhada a partir de oficinas pedagógicas com o gênero artigo de opinião. Todas as etapas estão voltadas às habilidades dessas especificidades da temática alinhadas à BNCC.

As oficinas pedagógicas têm sete módulos com proposição de uma sequência didática com base em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Eles foram denominados de: I Conceituando o gênero (Artigo de Opinião), II Produção inicial, III Estrutura de um artigo de opinião, IV Análise linguística dos advérbios, V Análise linguística direcionadas para os alunos com advérbios, VI Oficina pedagógica (jogos de cartas) e VII Produção final e o funcionamento dos advérbios. Os artigos de opinião que foram elencados na proposta pedagógica são *Yanonami ontem, hoje e amanhã*, de Roberto Antônio Lieggott e Ivan Cesar Lima, e *Chuva não destrói: o que destrói é poder público*, de Milly Lacombe. Os módulos direcionam todo trabalho com a finalidade de proporcionar uma análise dos advérbios e sua funcionalidade dentro dos artigos de opinião citados acima.

Sobre a oficina pedagógica, destacamos aqui o módulo VI com jogos de cartas *Uno: advérbios*, que serve como meio de envolver a ludicidade para a compreensão dos advérbios, em seus aspectos normativos e descritivos. Justificamos a escolha pelo trabalho com jogos de cartas tendo em vista a fácil aceitação dos estudantes em relação à atividade, visto que eles possuem familiarização com esses jogos e interesse em atividades de natureza lúdica.

Por fim, esta dissertação traz as perspectivas finais, em que retomamos os objetivos e fazemos uma avaliação do trabalho e de todo o processo de desenvolvimento da pesquisa, bem como da proposta pedagógica, a qual foi elaborada como produto final da pesquisa.

2 OS ADVÉRBIOS NO PORTUGUÊS DO BRASIL: PERSPECTIVAS NORMATIVAS, ESCOLARES E DESCRITIVAS

Quando consideramos a máxima saussuriana de que *o ponto de vista cria o objeto* (Saussure, 1916 [2012]), ideia tão cara aos estudos linguísticos, é preciso que procedamos às possíveis definições do objeto com o qual trabalhamos, definições essas que dependem, necessariamente, da concepção teórica que adotamos. Desse modo, com base nos objetivos desta dissertação, elegemos três perspectivas para a abordagem dos advérbios de lugar e de modo no português brasileiro contemporâneo: (i) a perspectiva *prescritivo-normativa*, que prescreve os modos como tais elementos devem figurar nos enunciados; (ii) a perspectiva *escolar*, que tem como meta o ensino de tais unidades, seja com fins metalinguísticos, seja com fins de normatização; e (iii) a perspectiva *descritiva*, que procura explicar como se estruturam e como se usam tais elementos linguísticos nos mais diversos enunciados.

2.1 CONCEPÇÃO DE ADVÉRBIO NA GRAMÁTICA NORMATIVA

A gramática normativo-prescritiva, de cunho tradicional e escolar, entende os advérbios como uma classe de palavras. Segundo Cegalla (2008, p. 259), “advérbio é uma palavra que modifica o sentido do verbo, do adjetivo e do próprio advérbio”. A proposta de Cegalla toma como ponto de partida o caráter *modificador* dos advérbios e de outras classes de palavras.

Bechara (2009), por outro lado, traz uma definição mais ampla referente à concepção da classe de palavra denominada de advérbio. Segundo o autor,

Advérbio – é a palavra modificadora que por si só denota uma circunstância (de lugar, de tempo, modo, intensidade, condição etc.) e desempenha na oração a função de adjunto adverbial. O advérbio é constituído por palavra de natureza nominal ou pronominal e se refere geralmente ao verbo, ou ainda, dentro de um grupo nominal unitário, a um adjetivo e a um advérbio (como intensificador) ou a uma declaração inteira (Bechara, 2009, p. 287).

A proposta de Bechara, para além do caráter modificador, compreende o caráter circunstancial dos advérbios – ou seja, sua função de localização temporal, modal, evidencial, entre outras – além de expandir o escopo de atuação de tais palavras ou expressões para além de itens morfológicos, como verbo e adjetivo – para

a sentença. Além disso, Bechara destaca a natureza sintática dos advérbios – o fato de desempenhar, na oração, um adjunto adverbial – e também o escopo mais amplo dos advérbios, que são capazes de modificar uma declaração inteira, nas palavras do autor.

Da mesma forma que Cegalla, Cunha e Cintra (1985, p. 529) definem advérbio a partir de sua característica “fundamentalmente modificadora” e acrescentam algumas classificações para os tipos de advérbios, como “os advérbios de intensidade podem reforçar o sentido de um adjetivo ou de outro advérbio” (Cunha; Cintra, 1985, p. 529).

Para finalizar a abordagem desse tópico, iremos nos debruçar sobre as possibilidades de atuação dos advérbios no interior de frases e orações, ou seja, no nível sintático, destacado por Bechara (2009):

Em geral, seu papel na oração se prende não apenas a um núcleo (verbo), mas se amplia na extensão em que se espraia o conteúdo manifestado no predicado. Isto lhe permite, em primeiro lugar, certa flexibilidade de posição não só no espaço em que se prolonga o predicado (com seu núcleo verbal), mas se estende aos domínios do sujeito, podendo anteceder-lo ou vir-lhe posposto (Bechara, 2009, p. 243-244).

Como defendido por Bechara, o advérbio, quando entendido no funcionamento global do enunciado, incluído o campo sintático, dispõe de algumas características fundamentais: (i) a mobilidade posicional de tais itens no interior dos enunciados, que podem trazer ou não diferenças de sentido às sentenças; (ii) seu escopo de atuação, muitas vezes determinado pelo posicionamento do advérbio no enunciado. Como exemplo, podemos recorrer aos exemplos (1), em que o advérbio *francamente* aparece no interior da sentença, após o verbo, e tem seu escopo apenas na ação da oração, e em (2), em que o item aparece no início do enunciado, em posição pré-oracional, quando escopa o enunciado completo.

(1) Ele falou **francamente** de seu problema. (Ilari 2014, p. 270)

(2) **Francamente**, não consigo entender onde você quer chegar. (Ilari 2014, p. 270)

Em relação à tipologia dos advérbios construída pela gramática tradicional de cunho normativo-prescritiva, temos os advérbios de afirmação, de dúvida, de

intensidade, de lugar, de modo, de negação e de tempo. Ainda segundo tal perspectiva, os advérbios se classificam conforme às circunstâncias ou à ideia de quem fala. Nessa pesquisa, à guisa de exemplo, elencaremos todos os tipos descritos pela tradição normativa, a partir das propostas de Cegalla e de Bechara (2009), mas daremos mais destaque aos advérbios de lugar e de modo, que são objeto da proposta de aplicação desta dissertação.

Para facilitar a compreensão, exemplificamos e analisaremos a partir de exemplos de citação retiradas de textos de circulação e das gramáticas citadas no parágrafo anterior.

Primeiramente, os advérbios de **afirmação** reforçam o caráter afirmativo de certas sentenças ou de parte delas. Podemos citar como exemplos os itens *certamente*, *com certeza*, *realmente*, *sim*, *sem dúvidas*, entre outros. Em (3) e (4), exemplificamos o uso de *sim* e de *certamente*:

(3) **Sim**, é claro, já que estava mais raro achar um tubarão em Minas Gerais do que uma vitória do Flamengo de Vitor Pereira. (*internet*)

(4) **Certamente** ela não virá hoje. (Bechara, 2009, p. 293)

Os advérbios de **dúvida**, por sua vez, são os responsáveis por gerar questionamentos quanto ao grau de certeza do enunciado ou da mensagem, e são expressos pelos itens *talvez*, *acaso*, *possivelmente*, *quem sabe*, entre outros. Exemplificando:

(5) **Talvez** você ainda não tenha pensado nisso, mas já imaginou que o celular existe há pouco tempo? (*internet*)

Os advérbios de **intensidade** caracterizam a intensidade do verbo, adjetivo ou o advérbio, determinando um grau relacional entre mais intensidade ou menos intensidade. Os itens *muito*, *pouco*, *bem*, *tanto*, *bastante*, entre outros, expressam essa ideia:

(6) Os carros **mais** seguros do Brasil são os da Ford. (*internet*)

Em relação aos advérbios de **negação**, são eles os itens que reforçam o sentido de negatividade de uma oração ou de um constituinte de oração, com destaque aos itens *não, nunca, nem, de modo algum*, entre outros. Exemplos:

(7) Para o professor de políticas educacionais Salomão Ximenes, o MEC **não** deixa claro como será o processo de transparência da consulta pública [...] (*internet*)

(8) **Não** lerá sem óculos. (Bechara, 2009 p. 291)

Os advérbios de **tempo** exprimem tempo absoluto – como *dia 2 de janeiro de 2023* – ou tempo relativo, como *antes do almoço*. Eles podem, portanto, indicar um período específico, como *já, agora, hoje, ontem, amanhã, sempre, nunca, jamais*, ou um período que se estabelece em relação a outro período, como *cedo, breve, logo, depois*. É importante destacar que os advérbios de tempo levam em consideração, de modo geral, o momento da enunciação como ponto de partida. Vejamos (9) – (10):

(9) Em seu discurso *durante* encontro com prefeitos no Palácio do Planalto *nesta tarde*, Lula criticou as gestões anteriores. (*internet*)

(10) Visitaram-nos **hoje**. Então não havia recursos. Sempre nos cumprimentaram. Jamais mentir. (Bechara, 2009 p. 291)

O exemplo (09) destaca o advérbio *tarde*, como indicação de tempo e com destaque à evidência do horário do dia em que o fato enunciado ocorreu. Podemos perceber que há outras indicações de tempo, como *durante*, e *nesta*, que, apesar de ser um pronome, indica também qual é a tarde que está sendo tomada como ponto de ancoragem, desempenhando, assim função circunstancial. No exemplo (10), enfatiza-se o uso do advérbio *hoje*, referindo-se a um suposto momento de tempo que coincide com o momento da enunciação.

Os advérbios de **lugar** referem-se à localização espacial dos elementos de uma oração ou da oração como um todo. Temos como exemplos de advérbios de lugar os itens *aqui, ali, adiante, defronte, acima, embaixo, dentro, fora, longe, perto*, entre outros.

(11) **Aqui** em casa pousou uma esperança (*Uma esperança*, de Cecília Meireles)

(12) Estuda **aqui**. Foi lá. Passou pela cidade. (Bechara, 2009 p. 291)

O exemplo (11) destaca o advérbio de lugar *aqui*, que indica um lugar específico, perto de quem fala. Vemos que a expressão “em casa” delimita ainda mais a noção espacial de *aqui*; no entanto, por não ser um advérbio, mas sim um sintagma preposicionado com função adverbial, não nos delongaremos em sua análise.

O exemplo (12) destaca o advérbio *aqui* como marca de lugar determinante em questão após o verbo. Ficou determinante que o local se refere ao lugar que o sujeito estuda e não outros conforme o sentido da oração.

Por fim, os advérbios de **modo** caracterizam e indicam o processo verbal, a forma como uma ação ocorre ou como um evento se desenvolve. Uma grande parte dessa classe de palavra é indicada pelo processo de derivação de palavras com o acréscimo do sufixo -mente. Apesar disso, muitas vezes, apenas o adjetivo é usado como advérbio. Além dos casos de -mente, há outros itens que também indicam modo, como *assim, bem, depressa, devagar, mal, melhor, pior*, entre outros. Vejamos (13) – (14):

(13) Era uma vez um tempo em que a literatura significava sobretudo poesia. O romance era um recém-chegado, próximo demais da biografia ou da crônica para ser **genuinamente** literário, uma forma popular que poderia aspirar às altas vocações da poesia lírica e épica. (Jonathan Culler)

(14) Falou **assim**. Anda **mal**. Saiu às pressas. (Bechara, 2009 p. 291)

No exemplo (13), destacamos o advérbio *genuinamente* como um caso do advérbio em questão, já que tal item indica o modo de se fazer literatura ou do modo como se compreende literatura. O exemplo (14) traz o uso de *assim* e *mal* como determinantes nas ações do sujeito, falar e andar, respectivamente, que são modificadas pelo uso de maneiras em que tais ações acontecem.

O estudo da abordagem da gramática normativa demonstra que a preocupação com a caracterização dos advérbios se concentra em três fatores principais: (i) sua característica morfológica e as relações com outros elementos morfológicos; (ii) sua atuação sintática; (iii) o estabelecimento de uma tipologia, baseada nas características semânticas dos itens. Levando em consideração essa abordagem, passaremos agora ao estudo das perspectivas escolares de trabalho com os advérbios.

2.2 CONCEPÇÃO DE ADVÉRBIO NO LIVRO DIDÁTICO *ARARIBA MAIS INTERDISCIPLINAR: LÍNGUA PORTUGUESA E ARTE*

De acordo com Bechara (2014, p. 20), uma gramática normativa é uma obra que tem como objetivo “recomendar um modelo de língua, assinalando as construções ‘corretas’ e rejeitando as ‘incorretas’, ou não recomendadas pela tradição culta”. Segundo o autor, a recomendação do modelo tem finalidade didática, ou seja, a gramática normativa se constitui num duplo propósito: a recomendação do modelo e a natureza pedagógica que, por meio de tal recomendação, é construída.

Se observamos a história do ensino de língua portuguesa, podemos concordar que, de fato, a gramática normativa foi e ainda é tomada como base pedagógica para o ensino de português, seja ela a fonte principal, no estudo dos próprios livros das gramáticas, seja ela como fonte secundária, estabelecendo-se como a base das discussões de outros materiais escolares – apostilas, livros didáticos, entre outros. Com o estabelecimento do livro didático como o principal material didático presente nas salas de aulas do Brasil (Lajolo, 1996), podemos supor que, muitas vezes, o livro didático reflete as perspectivas pedagógicas do trabalho com a língua portuguesa. Por isso, nesta dissertação, recorreremos ao estudo do livro didático selecionado, entendendo que ele resume a visão escolar do trabalho com os advérbios.

O livro adotado pela escola em que esta pesquisa se dá obra *Arariba Mais: Interdisciplinar: Língua Portuguesa e Arte*, publicado pela editora Moderna, no ano de 2018, sob a responsabilidade organizacional de Marisa Martins Sanches. O livro faz parte do Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, do Ministério da Educação, no período de vigência os anos de 2020 a 2023. Na concepção dos anos finais do Ensino Fundamental, a obra tem como ponto de partida a BNCC, relacionando o domínio da linguagem e da língua à interação e à construção crítica da cidadania.

Uma vez que tem como objetivo final a construção da cidadania, o livro didático procura formar um leitor proficiente, capaz de entender a linguagem em pleno funcionamento e de se utilizar dela de forma propositiva. Dessa forma, o livro se organiza a partir de um agrupamento de gêneros textuais e é a partir deles que todo o trabalho de ensino-aprendizagem é realizado. Há uma parte específica, denominada “Estudo da língua”, em que se trabalha a classificação gramatical e as especificidades ligadas à nomenclatura gramatical.

No que tange a essa seção, podemos perceber que o livro se volta aos formatos da gramática normativo-prescritiva tradicional, trazendo os advérbios de forma taxativa e especialmente metalinguística, ou seja, sem contextualização e sem referência ao funcionamento da língua, em relação os aspectos que aborda. Percebemos, com isso, que o objetivo de propor um ensino propositivo de entendimento da linguagem em pleno funcionamento não se materializa, de todo, quando se observa a abordagem do elemento gramatical/sistêmico da língua.

Levando em conta que o assunto de nossa pesquisa tem como foco principal os advérbios, que no livro adotado pela escola é retratado no 7º Ano da Coleção supracitada, realizamos a sua análise. O tema abordado encontra-se na Unidade 4, “Formas de expressão: Paredes, Muros e Escrita”, que possui como ponto de partida um artigo de opinião juntamente com uma pintura. Os advérbios são estudados apenas na seção exclusiva desse capítulo, “Estudo da língua”. Vejamos as atividades.

Figura 1 - O advérbio no livro didático *Arariba Mais*

ESTUDO DA LÍNGUA

ADVÉRBO

Releia o parágrafo inicial do artigo de opinião “Rampas para cadeirantes?” e responda às questões.

O IBGE revelou na última sexta-feira um retrato detalhado sobre condições urbanas brasileiras e houve um item que chamou, a meu ver erroneamente, de “calçadas para cadeirantes”.

a) O autor é a favor ou contra o uso da expressão “calçadas para cadeirantes”?

I. Que palavra do trecho justifica sua resposta anterior? O que ela significa?

II. O que essa palavra indica?

| | |
|----------|---------------|
| • tempo | • intensidade |
| • dúvida | • lugar |
| • modo | • negação |

b) Copie, desse mesmo trecho, uma expressão que indica tempo.

Para entender o posicionamento do articulista, foi fundamental compreender o sentido e a função da palavra **erroneamente** no parágrafo e sua relação direta com a ação expressa pela forma verbal **chamou**. Como se pode constatar, essa palavra indica o modo, a maneira como o autor avaliou a identificação do item “calçadas para cadeirantes” feita pelo IBGE.

Advérbio é a palavra que tem como uma de suas funções principais indicar as circunstâncias relacionadas à ação verbal. É **invariável**, isto é, não admite flexões de gênero nem de número. O conjunto de palavras que equivale a um advérbio, como “na última sexta-feira”, no primeiro parágrafo do artigo de Jairo Marques, chama-se **locução adverbial**.

Os advérbios também podem indicar circunstâncias relacionadas a **adjetivos**, a outros **advérbios** ou mesmo a **uma frase inteira**. Confira alguns exemplos:

a) O advérbio modifica o verbo: *Leu **tanto** que ficou sonhando a noite inteira com histórias fantásticas.*

b) O advérbio modifica o adjetivo: *A noite fica **muito bonita** quando é lua cheia.*

c) O advérbio modifica o próprio advérbio: ***Mais adiante**, encontrará um posto de gasolina.*

d) O advérbio modifica toda a oração: ***Infelizmente**, não pude ir à reunião de alunos.*

Os advérbios e as locuções adverbiais podem indicar diferentes tipos de circunstância: tempo, modo, lugar, intensidade etc.

140

Na seção do livro denominada de “Estudo da língua” referente aos advérbios, é introduzida a temática em um parágrafo referente a um texto trabalhado anteriormente. Após uma breve abordagem do tema, são inseridos os conceitos, as classificações e as nomenclaturas como marcas importantes para auxiliar o entendimento dos estudantes sobre a classe a que a atividade se refere. Podemos observar, nos itens a-b e a-d, presentes na Figura 1, que os enunciados mobilizados após as definições são soltos e sem referência concreta ao contexto de uso, de funções ou mesmo de uma caracterização de seu papel na construção da significação. Essa característica dos enunciados da Figura 1 se mantém na página seguinte, culminando com as definições com e os exemplos dos sete tipos de advérbios especificadamente, conforme a figura a seguir.

Figura 2 - Tipos de advérbios

Confira alguns exemplos a seguir.

- **Afirmção:** certamente, com certeza, realmente, sim, sem dúvida etc.
- **Dúvida:** talvez, acaso, possivelmente, quem sabe etc.
- **Intensidade:** muito, pouco, bem, tão, tanto, bastante, de todo etc.
- **Lugar:** aqui, ali, lá, atrás, abaixo, acima, dentro, fora, longe, perto, onde, em cima, junto etc.
- **Modo:** bem, mal, assim, melhor, pior, tristemente, vagarosamente, em silêncio, à vontade etc.
- **Negação:** não, de modo algum etc.
- **Tempo:** já, agora, hoje, ontem, amanhã, sempre, nunca, jamais, cedo, breve, logo, depois, de repente, às vezes etc.

Se, em uma frase, houver dois ou mais advérbios terminados em **-mente** juntos, essa terminação permanecerá apenas no último.

- *O dia escurece **vagarosamente e suavemente**.*
- *O dia escurece **vagorosa e suavemente**.*

PALAVRAS QUE FUNCIONAM COMO ADJETIVO E ADVÉRBO

Muitas vezes, algumas palavras, dependendo do termo a que se relacionam, podem ter função de adjetivo ou de advérbio. Por exemplo:

- *O **atendente** mais **rápido** não apareceu para anotar os pedidos.*
- *As coisas **mudam** muito **rápido** ultimamente.*

Na primeira frase, **rápido** é uma qualidade atribuída ao **atendente** e, por isso, tem função de adjetivo. Na segunda frase, **rápido** está modificando o verbo **mudar** e, por isso, tem função de advérbio.

VARIAÇÃO DE GRAU DOS ADVÉRBIOS

A variação do grau de intensidade dos advérbios é semelhante à dos adjetivos. Ou seja, o grau pode ser comparativo de igualdade, de superioridade ou de inferioridade e, ainda, superlativo analítico ou sintético. No quadro a seguir, podemos verificar alguns exemplos:

| | Grau | Exemplo |
|-------------------|---------------|---|
| Comparativo de... | igualdade | <i>O médico explicou o caso tão claramente quanto a enfermeira.</i> |
| | superioridade | <i>O médico explicou o caso mais claramente do que a enfermeira.</i> |
| | inferioridade | <i>O médico explicou o caso menos claramente do que a enfermeira.</i> |
| Superlativo... | analítico | <i>A secretária chegou muito cedo / extremamente cedo / cedo demais.</i> |
| | sintético | <i>A secretária chegou cedíssima.</i> |

Lembre-se
Se a palavra é adjetivo, é variável; se é advérbio, não varia nem em gênero nem em número.
*Eles foram **rápido** para a festa.*
*Vocês refizeram o teste **menos vezes do que eu**.*
*A peça custou **caro**.*

SAIBA
Na linguagem coloquial, emprega-se o advérbio no diminutivo ou no aumentativo para expressar afetividade ou denotar intensidade.
Exemplos:
*Amanhã, precisa levantar **cedinho**.* (cedinho = muito cedo)
*Meu namorado mora **longão** daqui.* (longão = muito longe)

141

A seção ilustrada pela Figura 2 ficou explícito que essa seção não faz toda a interligação com as outras seções do livro, de forma consistente e propositiva, a partir de uma visão de linguagem em constituição dinâmica, conforme se assume como objetivo de trabalho. Temos, aqui, mais uma vez, apenas a listagem e a nomenclatura dos elementos gramaticais, à guisa do trabalho que as gramáticas normativas já realizavam, para o português do Brasil, desde o século XIX.

A escolha pelo plano de trabalho do livro didático demonstra, também, que o objetivo do ensino é classificatório; dito de outro modo, o aluno apenas precisa compreender os conceitos, as classificações e a nomenclatura, sem estar atrelado ao texto e às outras possibilidades de uso dos advérbios, tais como a semântica, a sintaxe e a semiótica. Entendemos que essa ruptura é prejudicial, pois a língua caminha em conjunto, de forma única, estando a classificação a serviço do uso e da composição dos propósitos comunicativos das manifestações da linguagem. Desse modo, percebemos que o trabalho com os advérbios, em específico, e com gramática, em geral, não estão plenamente de acordo com o que regem os princípios fundadores da BNCC (2018), uma vez que o formato em que o livro foi organizado está deixando lacunas, do nosso ponto de vista negativas, para a compreensão localizada e discursivamente constituída do fenômeno em análise.

Após toda a parte teórica, o livro traz atividades referentes à temática no caso que estamos pesquisando “advérbios”. As atividades apresentadas possuem um número significativo de enunciados, que se limitam a analisar frases e enunciados soltos, fundamentados nas regras da gramática (normativa) que devem ser verificadas, deslocadas de suas funcionalidades em enunciados e situações reais. Em síntese, a obra não aprimora o entendimento e a compreensão do funcionamento da linguagem. Alguns exercícios têm como suporte do enunciado alguns gêneros textuais (conto, piada, notícias, tirinhas da Mafalda e Garfield e trechos de um artigo de opinião), que são usados apenas como pretexto: o comando do enunciado se volta a respostas que não vislumbram aspectos de entendimento do funcionamento dos advérbios em relação à linguagem, apenas da classificação em si mesma, conforme podemos observar na figura a seguir:

Figura 3 - Atividades do livro didático relacionada a advérbios

ATIVIDADES

1. Leia o texto a seguir e explique: se os advérbios e as locuções adverbiais destacados não fizessem parte do texto, o que não seria possível saber?

Medo

[...]

Viajava uma jardineira, expresso ou perua, como se diz, de Goiânia para Goianópolis. Levava na coberta, entre malas e trouxas, um caixão vazio de defunto, destinado para uma pessoa falecida naquele distrito.

Logo adiante na estrada, um homem parado dá sinal e a perua para.

Dentro, tudo cheio. O homem que precisava de seguir sua viagem aceitou de viajar na coberta com os volumes e o caixão vazio. Subiu. O tempo tinha se fechado para chuva e logo começou a pingar grosso. O sujeito em cima achou que não seria nada demais ele entrar dentro do caixão e ali se defender da chuva. Pensou e melhor fez. Entrou, espichou bem as pernas, ajeitou a cabeça na almofadinha que ia dentro, puxou a tampa e, bem confortado, ouvia a chuva cair.

[...]

Mais adiante, dois outros esperavam condução. Deram sinal, a perua parou de novo; os homens subiram a escadinha e se acocoraram no alto. Iam conversando e molhados com a chuva insistente.

Passado algum tempo, o que ia resguardado, escutando a conversa ali em cima, levantou devagarinho a tampa do caixão e perguntou de dentro isto: "Companheiro, será que a chuva já passou?" Foi um salto só que os dois embotados fizeram do coletivo, correndo. Um quebrou a perna, o outro partiu braços e costelas e ficaram ambos estatelados do susto e sem fala, na estrada.

CORALINA, Cora. Deixa que eu conto. São Paulo: Global, 2003. p. 12. (Fragmento adaptado).

2. Copie as frases a seguir, substituindo as locuções adverbiais por um advérbio equivalente.

| | |
|-------------------------|---------------------------|
| a) Mudar-se às pressas. | d) Explicar com clareza. |
| b) Chegar em silêncio. | e) Mover-se com rapidez. |
| c) Aparecer de repente. | f) Vestir-se sem cuidado. |

3. Leia esta piada.

LÓGICA

Um cara estava saindo da farmácia e o outro perguntou:

- Você está doente?
- Por que a pergunta?
- Você está saindo da farmácia.
- Então, se eu estivesse saindo de um cemitério, você diria que eu estava morto?

Disponível em: <<http://recreiodacriancada.blogspot.com/2008/09/piadas.html>>. Acesso em: 4 jul. 2018.

142

Fonte: Sanchez (2018, p. 142)

A figura 3 inicia o tópico de atividades, referente ao Ensino da Língua, no tema dos "Advérbios". Em apenas uma página, temos três exercícios com a temática. No primeiro exercício, o enunciado da questão tem toda a explicação do que está pedindo para ser feito no fragmento adaptado do conto "Medo", da autora Cora Coralina, uma grande escritora da literatura brasileira. Ao analisar, percebemos que ele está restringindo apenas os advérbios e as locuções adverbiais destacadas, e o que poderia ser feito caso se fossem retirados do texto. Percebemos que a análise fica restrita à localização dos elementos, sem um aprofundamento sobre os sentidos que criam, sobre as funcionalidades que desempenham e sem que, principalmente, seja

discutido o uso dos advérbios como procedimento de criação estética, o mais importante na leitura de um texto literário.

Nessas concepções de abordagens elencadas acima e analisadas nos parágrafos abaixo tanto na visão do livro do aluno como no manual do professor, as atividades são enumeradas com o foco nas abordagens teóricas e conceituais das palavras em seu significado traçado pela visão normativa. O livro do professor não tem especificidades com sugestões de propostas; apenas lista as respostas das atividades em si.

O segundo exercício mostra as locuções adverbiais em negrito, que devem simplesmente ser substituídas por advérbio equivalente. Em resumo, aqui o livro trata de enunciados soltos que privilegiam uma análise mecânica dessa classe de palavras, culminando naquilo que de mais tradicional se há no ensino de gramática: a presença de exercícios de substituição, com regras específicas que não se vinculam aos novos olhares para a aprendizagem e entendimento do funcionamento linguístico em si.

O terceiro exercício, por fim, possui um enunciado de leitura de uma piada postada em um blog. Após a leitura, três alternativas de perguntas sobre interpretação se voltam novamente às locuções adverbiais que favorecem ao entendimento da piada e que provocam o humor. Aqui percebemos uma tentativa de exercício de se voltar ao funcionamento da linguagem no que está propondo como objetivo da atividade ao estudante em questão. No entanto, a atividade ainda se restringe à identificação de itens que, supostamente, seriam em si responsáveis pela construção do humor, quando sabemos que os sentidos vários (não só os de humor) são construídos por meio de elementos gramaticais, mas não apenas por eles (a interação autor-texto-leitor-contexto-história é subestimada na discussão do elemento gramatical).

Podemos perceber, com a análise das seções escolhidas neste trabalho, que o foco desse livro didático preza pela gramática normativa, em termos de reconhecimento de elementos, classificação em tipologias e atividades de substituição, com a focalização do tema na unidade “Estudo da Língua”, voltado às normas e às conceitualizações dos advérbios. Com isso, ao retratar as especificidades dos advérbios em citações que pouco permitem refletir sobre o funcionamento das frases e dos enunciados nos textos, fica evidente que a abordagens principais limitaram-se às regras e desproporcionam aquilo do ensino de gramática que poderia

ser construído e analisado por outras possibilidades – como formas de agir no mundo por meio da linguagem.

Concluímos, então, que por mais que os documentos direcionadores da educação brasileira e que as perspectivas analíticas mais recentes acerca do ensino de gramática defendam um ensino integrativo de texto-função-uso-regra, tal perspectiva não está sendo praticada de fato nas atividades propostas pelo livro didático adotado pela escola em que se localiza esta pesquisa. Isso acontece porque a análise das atividades nos restringe ao que há de mais tradicional no ensino de gramática: substituição, nomenclatura, uso de fragmentos descontextualizados, entre outros aspectos teórico-metodológicos. Fica, portanto, a tarefa, por parte do professor, da construção de propostas didático-pedagógicas que privilegiem o funcionamento da linguagem, no campo da compreensão e da produção, a partir dos gêneros textuais, para a discussão de itens gramaticais no ensino de língua portuguesa.

2.3 CONCEPÇÃO DESCRITIVA DE ADVÉRBIO

A concepção de advérbio, definida no livro Gramática do Português Culto Falado no Brasil, no capítulo de Rodolfo Ilari, tem uma proposta que se diferencia da proposta normativa. Nesse sentido, a descrição linguística aborda os diferentes aspectos relacionados aos advérbios na perspectiva dos significados das palavras (semântica) que estão pautadas nas temáticas de que a linguagem tem que ser compreendida a partir de seu pleno funcionamento.

Segundo Ilari (2014, p. 271):

do ponto de vista semântico, os Advb são sempre palavras que “operam” sobre outras palavras ou expressões, vale dizer que “incorporam” essas palavras ou expressões formando a partir delas novas expressões com uma significação mais complexa e articulada (Ilari, 2014, p. 271).

Ilari (2014) aborda os advérbios em duas possibilidades: a primeira relacionada aos aspectos sintáticos e a segunda às funções desempenhadas nos aspectos semânticos. Na perspectiva sintática, temos os advérbios de sentença e de constituinte de sentença. Conforme a definição de Ilari (2014), os advérbios, semanticamente, se distribuem em qualificadores, aspectualizadores, focalizadores, de negação, de inclusão/exclusão, aproximadores, delimitadores, de lugar e de tempo.

Os advérbios **qualificadores** podem ser observados no contexto do predicado superior a outro de ordem inferior, de forma a diferenciá-lo. Podemos citar como exemplo o sufixo *-mente*, além das palavras adverbiais *bem* e *mal* e os sintagmas preposicionados juntamente com as expressões nominais adverbializadas. Vejamos (15) e (16) a seguir:

(15) Fixo a competência do Supremo Tribunal Federal para processar e julgar **independentemente** dos investigados serem civis... (*internet*)

(16) aquelas cenas que eles mudam **rapidamente** quer dizer é um mundo de gente a trabalhar né? (Ilari, 2014 p. 276)

O exemplo (15) remete ao advérbio *independentemente*, que está no fragmento da notícia “O ódio venceu o bem!”, publicado no site do provedor Uol. Tal advérbio que se enquadra nos *qualificadores*, já que atua no escopo da construção da natureza da investigação. Já em (16), o advérbio *rapidamente* dá intensidade ao ato de mudar expressado pelo verbo. Fica evidente que a mudança se qualifica como algo de uma dimensão bem rápida como toda a especificidade em questão do funcionamento do advérbio como a qualificação da mudança em si.

Os advérbios **aspectualizadores**, por sua vez, localizam as condições de duração de um verbo no contexto da sentença. Nesse sentido, citamos Iari (2014, 281), “entendendo-se aqui por propriedades aspectuais sobretudo a classe acional, o aspecto verbal e todos os demais fatores que, presentes, atuam sobre eles.” Nessas proposições destacam aos sentidos durativos, pontuais e o já e pronto como indicadores de perfectividade. Conforme exemplificaremos abaixo:

(17) **Já** agora, em março, vamos tirar mais de 1,5 milhão de famílias... (*internet*)

(18) você chegou tarde ... agora eu **já** autorizei a saída. (Ilari 2014, p. 283)

O exemplo (17), também retirado de uma notícia do Uol, traz o advérbio aspectualizador *já*, que indica a iminência da ação a ser realizada - tirar as famílias que recebem o Bolsa Família e que não se encaixam nas políticas do programa. O *já* remete a algo que deve ser realizado imediatamente, marcando, portanto, a condição de duração do acontecimento da sentença.

No exemplo (18), temos o uso do já como uma marca para intensificar a modificação do verbo para os aspectos perfeito nesse caso aqui o advérbio está relacionando e dando sentido ao verbo autorizar e não ao verbo chegar. A ação de um ato do sujeito culminou com outra ação desenvolvida e interpretada por outro sujeito em si.

Os advérbios **modalizadores** expressam o fato de que o falante assume, no enunciado, certo valor da verdade. Nesse sentido, temos advérbios deônticos, epistêmicos de necessidade/certeza e epistêmicos de possibilidade/dúvida. No aspecto de sentido, os deônticos tratam de obrigação, proibição, permissão e a volição e os atitudinais representam os aspectos da emoção, por base subjetiva e intersubjetiva. Vejamos o caso de (19):

(19) Basta lembrar as imagens dele após uma cirurgia, no carnaval da Bahia, levantando-se e agachando num camarote, o que irritou **profundamente** os dirigentes do PSG, mas que não fizeram nada. (*internet*)

Destacamos, em (19), o advérbio *profundamente*, um advérbio modalizador, vinculado ao contexto afirmativo, pois expressa um grau de verdade em relação ao enunciado, tomado pelo enunciador, a respeito da posição de um dos participantes da cena enunciada.

Por sua vez, os advérbios **graduadores** subdividem-se em dois subtipos: intensificadores (sentido de exaltação) e atenuadores (sentido de aspectos de diminuição). Exemplificando:

(20) Eu gosto **muito** de Tefé... gosto também **muito** de Manaus.

(21) eu gosto **muito** de verdura ... gosto também **muito** de carne. (Ilari 2018, p. 299)

Em (20), o advérbio graduador *muito* exalta o sentido expresso pelo verbo gostar, de forma a interpor uma camada superior à proposição construída na predicação. Nesse sentido, entende-se que *muito* intensifica a significação de *gostar* das cidades de Tefé e de Manaus. Já em (21), o advérbio *muito* evidencia o fato do sujeito do enunciado querer intensificar o fato de gostar de verdura bem como de carne em si.

Os advérbios de **focalização** são expressões que, aplicadas a um segmento da sentença, indicam que esse segmento fornece informações em algum sentido “exatas”. São compostos pelas palavras *justamente, exatamente, mesmo, realmente, principalmente, especificamente, especialmente*. Conforme Ilari (2014, p. 311) “os efeitos da operação de focalização compreendem pelo menos as seis situações descritas”, que cito: verificação de número, especificação, identificação, verbalização, protótipo e factualidade. Exemplificando:

(22) No Norte, **principalmente** no Amazonas e no Pará, a influência indígena na alimentação é muito grande.

(23) com uma preocupação **realmente** do homem de ciência. (Ilari, 2014, p. 314)

Aqui o advérbio de focalização está na palavra *principalmente*, que aponta ou restringe aos Estados do Amazonas e do Pará a noção de Região Norte trazida anteriormente. O advérbio de focalização, em (23), está na palavra *realmente* que caracteriza a noção de preocupação do homem de ciência em si.

No que diz respeito aos advérbios de **negação**, podemos localizar a palavra “não”, que inverte a polaridade positiva de uma sentença ou de um elemento dessa sentença, para uma polaridade negativa. Por exemplo:

(24) O depoimento, obtido com exclusividade pela coluna, serviu de respaldo para o Ministro Alexandre Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), decidir, em 27 de fevereiro, que será a Corte, e **não** a Justiça Militar, o foro para julgar. (*Internet*)

(25) a menina toma conta-precocemente ... **não?** – das atividades dos irmãos. (Ilari, 2014, p. 315)

O exemplo (24) remete à negação de um item da sentença, no caso, o elemento que se estabelece como o lugar (o foro) de julgamento de um caso legal. Percebemos que, nesse caso, a negação se constrói a partir da comparação entre dois elementos (STF e Justiça Militar), em que o advérbio de negação quebra uma expectativa ou contradiz uma informação previamente conhecida.

Já no exemplo (25), o *não*, juntamente como o ponto de interrogação, leva o advérbio de negação ser entonado para uma possível resposta, positiva ou negativa.

Analisando o enunciado, podemos perceber que a questão se refere ao fato de a menina ser precoce para as atividades realizadas pelos irmãos.

Os advérbios de **inclusão** e de **exclusão** são aqueles que ajudam a construir a circunstância de pertencimento ou não de uma expressão ou constituinte

(26) O pedido é que as joias sejam entregues à União em **até** cinco dias e caso a ordem não seja cumprida, que o TCU determine à Casa Civil que adote medidas para bloquear o salário do ex-presidente. (*Internet*)

(27) Certo... eu **também** concordo (Ilari, 2014, p. 323)

Em (26), o advérbio *até* circunscreve o período máximo para a realização da ação, de modo que exclui temporalidades diferentes da estabelecida na ordem emitida pelo TCU.

Em (27), o advérbio eu também concordo marca a inclusão da opinião do sujeito em concordar com algo que está sendo definido, vem intercalado de uma reticência que marca a questão a ser decidida em questão.

Os advérbios **aproximadores** marcam a expressão a que se aplicam os itens, indicando que ela denota um estado de coisas que não se realiza por completo em dado mundo real. Já os **delimitadores** apontam um domínio em que dado estado de coisas acontece. Exemplificamos esses tipos a seguir:

(28) Minhas filhas conhecem o país **quase** todo.

(29) **Economicamente** o Brasil vai mal.

Em (28), o advérbio *quase* indica que não há uma totalidade expressa, enquanto em (29) se restringe o escopo do estado de coisas (o Brasil ir mal) apenas ao fator econômico.

Por fim, de maneira geral, podemos analisar que os advérbios de lugar e de tempo indicam tais categorias, relacionais ou não, como em (30) – (35):

(30) Eu moro **lá**

(31) Eu moro **perto** da Ufac

(32) Eu vou ligar para o banco **agora**

(33) Eu vou ligar para o banco **amanhã cedo**

(34) vamos até **lá** (Ilari, 2014 p. 332)

(35) morar **perto** do mar (Ilari, 2014 p. 332)

Podemos concluir, com a classificação proposta por Ilari (2014), que os advérbios são uma classe de palavras invariáveis – ou seja, são palavras que não sofrem flexão de natureza alguma, como gênero e número, por exemplo. No entanto, seu comportamento é bastante diversificado, atuando em diversos níveis ou em diversos itens dos enunciados. A respeito de tal diversidade de atuação dos advérbios, Castilho *et al* (2014) defendem que há áreas cinzentas entre os advérbios propriamente ditos, no que tange à configuração de uma classe de palavras, e itens de natureza adverbial, como sintagmas nominais e preposicionados que assumem funções adverbiais. Há, também, segundo os autores, algumas sobreposições entre advérbios, adjetivos e advérbios e operadores do discurso.

A partir de tal complexidade, os autores propõem duas dimensões para a classificação dos advérbios: a primeira é a dos segmentos sintáticos a que o advérbio se aplica e a segunda é a das funções que os advérbios desempenham. A primeira distinção implica em separar advérbios de constituintes, que se aplicam a partes da sentença, e advérbios de sentença, que escopam a totalidade do constituinte oracional. Assim, a noção de escopo é essencial. É o caso de (1) e (2) anteriormente citados, repetidos em (36) – (37) por conveniência:

(36) Ele falou **francamente** de seu problema.

(37) **Francamente**, não consigo entender aonde você quer chegar.

Podemos perceber que, em (36), o advérbio *francamente* aplica-se ao predicado *falar*, já que indica o modo como tal ação acontece. Diferentemente, em (37), temos um advérbio de sentença, já que *francamente*, aqui, escopa todo o período que o segue, sendo um advérbio voltado a uma atitude do falante.

A proposta descritiva, aqui discutida a partir de Ilari (2014), dispõe de duas diferenças significativas em relação à proposta normativa, ambas advindas da mudança de foco decorrente da mudança de perspectiva teórica: em primeiro lugar, apesar de ainda se estruturar numa tipologia, a proposta descritiva assume, essencialmente, critérios semânticos-pragmáticos para a classificação dos advérbios. Em segundo lugar, tanto aspectos funcionais, como a noção de escopo, como aspectos posicionais são mais bem detalhadas nessa proposta. Ao discutir como de

fato os advérbios aparecem na língua falada e escrita cotidiana, a perspectiva descritiva se ocupa em realizar uma reflexão sobre os modos como os sentido e as intenções comunicativas são materializadas nos elementos gramaticais (o tipo e a posição, por exemplo), além de evidenciar o propósito da mobilização desses elementos na construção de elementos maiores (por exemplo, no caso dos aspectualizadores, como seu uso constrói a duração que não é possível ser construída morfologicamente pelo verbo em si). Esses elementos são de essencial compreensão para que possamos trabalhar, em sala de aula, a mobilização dos advérbios na construção da argumentação no gênero artigo de opinião.

Destacamos, finalmente, que neste trabalho optamos por circunscrever a discussão em torno apenas de palavras de natureza adverbial, com função circunstancial, já descritas a partir da proposta de Ilari (2014), excluindo, portanto, outros constituintes (sintáticos) que possam desempenhar funções adverbiais.

Os advérbios de lugar e modo é o recorte abordado por meio dos resultados das avaliações externas (SADEAM 2021) da referida escola que detectou que os alunos realizaram a avaliação e que foi a maior dificuldade da avaliação. Dessa forma, realizamos esse recorte para a partir desses dois advérbios trabalharmos o texto em uma sequência didática pertinente para compreender o funcionamento deles, especificamente dentro de um gênero textual com sua importância no aspecto da estrutura textual e não concepção normativa. Percebemos, aqui que compreender as várias possibilidades de advérbios em vários aportes teóricos possibilita entender como eles interagem dentro do funcionamento da língua e automaticamente dentro do gênero textual que será abordado no próximo capítulo.

Finalizamos com a abordagem descritivas após termos perpassado por outras possibilidades de verificação de concepção de advérbios perante ao funcionamento da linguagem em si.

3 O GÊNERO TEXTUAL E O FUNCIONAMENTO DOS ADVÉRBIOS

Neste capítulo, abordaremos temas referentes à concepção de texto e à tipologia textual. Com esse foco, iremos destacar a estrutura do gênero artigo de opinião, bem como propor uma análise do funcionamento dos advérbios no gênero supracitado.

3.1 TEXTO E TIPOLOGIA TEXTUAL

Temos vários teóricos que fundamentam as concepções de textos com que trabalhamos, na escola e na academia. Iremos abordar algumas delas, com base em Cavalcante (2021), Koch e Elias (2011), Marcuschi (2008) e Antunes (2009).

Segundo Cavalcante (2021, p. 20):

[...] texto é um evento comunicativo em que estão presentes os elementos linguísticos, visuais e sonoros, os fatores cognitivos e vários aspectos. É também um evento de interação entre locutor e interlocutor, os quais se encontram em um diálogo constante (Cavalcante, 2021, p. 20).

Com a concepção de Cavalcante, podemos destacar que o entendimento do texto baseia-se em um conjunto de elementos capaz de fazer um elo entre a comunicação e a capacidade de construção de sentidos para os interlocutores. Há uma série de elementos para se elaborar um texto, sendo que todos têm suas particularidades no processo de construção e nenhuma é maior ou menor nesse processo. Assim, aspectos linguísticos, sintáticos, semânticos e pragmáticos atuam conjuntamente para a construção do texto.

Seguindo essa mesma concepção de entendimento referente aos aspectos textuais, citamos Marcuschi (2008, p. 88), para quem “o texto é a unidade máxima de funcionamento da língua”. Com isso, o autor defende que o texto é a categoria que proporciona a materialização de diferentes aspectos da linguagem, ficando explícito que os textos trazem aspectos linguísticos, culturais, sociais e cognitivos, todos passíveis de análise evidenciada a partir dos enunciados reais.

Destacamos que o sentido do texto está na relação entre autor-texto-leitor, mediada pela situação de comunicação. Cada texto tem suas especificidades,

manifestadas nos tipos e nos gêneros textuais. Como exemplo, podemos notar que os textos de tipo narrativos e argumentativos têm suas estruturas e funções claras para a sua significação no processo de se fazer e de se ter a linguagem em constante funcionamento.

O funcionamento dos advérbios nos gêneros textuais remete a concepções das expressões referenciais e as suas funções no texto. Dessas vertentes, podemos destacar que segundo Koch e Elias (2013), Marcushi (2008) e Antunes (2009), todo e qualquer texto possui suas estruturas básicas com suas expressões referenciais, a qual temos um que será um dos pontos norteadores para a análise e para a sensibilização da pesquisa evidenciada. São as dêixis ou dêiticos:

Conforme Cavalcante (2021, p. 127)

As expressões referenciais dêiticas tanto podem introduzir objetos de discurso, como podem retorná-los, assim como acontece, respectivamente, com as introduções referenciais e com as anáforas. O que caracteriza um dêitico não é o fato de ele poder constituir uma introdução referencial ou poder compor uma retomada anafórica. O que define um dêitico é outra propriedade: a de só podermos identificar a entidade a que ele se refere se soubermos, mais ou menos, quem está enunciando a expressão dêitica e o local ou o tempo em que esse enunciatador se encontra (Cavalcante, 2021, p. 127).

A dêixis ou as expressões dêiticas determinam as possibilidades de funções discursivas dentro de um texto, que geram uma possibilidade de compreensão textual a partir das evidências determinadas pelas expressões referenciais presentes no seu contexto. A função discursiva, por exemplo, permite identificar advérbios que atuam como conectivos textuais, além de orientadores do eixo argumentativo do texto.

A dêixis, conforme Cavalcante (2021, p. 129), é construída em três vertentes, denominadas espacial, temporal e pessoal. Iremos abordar na temática, apenas o uso delas nos advérbios, salientando que nos textos temos expressões ou palavras que exercem essa mesma função, não é algo limitado a advérbios e pronomes.

A dêixis pessoal refere-se a expressões em que o sujeito deixa pista para demonstrar quem é o seu interlocutor; os espaciais, como o próprio nome já diz, remete ao lugar ocupado pelo enunciatador ficando aqui evidente o uso dos advérbios de lugar, que podem ser os mais variados conforme a criatividade e a possibilidade que o texto pode proporcionar.

A dêixis temporal tem a função de localizar o enunciado no tempo para indicar fatos no processo de referência e no processo de enunciação. Nesse processo, são privilegiados os advérbios de tempo e de modo.

Ainda sobre a definição dos critérios para a construção de uma definição de texto, temos a BNCC, que focaliza a temática textual, conforme Antunes (2009, p. 54)

Os textos se organizam, assim, em estruturas típicas as quais, por sua vez, se compõem de blocos ou partes, cada uma desempenhando uma função também determinada, um artigo científico, por exemplo, tem uma configuração própria, que inclui diferentes partes, cada uma com uma função particular (Antunes, 2009, p. 54).

A BNCC nesse processo, enquanto base curricular, norteia que a partir das estruturas textuais de cada gênero textual se corresponde nos procedimentos que se pode explorar para compreendê-lo, de forma significativa, e para entender como cada texto, por si mesmo, se apresenta. Conforme Antunes (2009, p. 44) “todo texto é regulado por determinações do tipo e do gênero que realizam”. Os gêneros textuais determinam os textos a partir das suas determinações que estão enraizadas nos aspectos estruturais de cada um com suas especificidades.

Nessa questão, necessitamos compreender e direcionar as discussões sobre tipo textual e gênero textual nas percepções de Marcuschi (2005). Segundo o autor, os tipos textuais abrangem entre cinco ou dez categorias das quais destacamos: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção. Nesse conceito percebemos que se trata de um agrupamento linguístico.

Os gêneros textuais se caracterizam por uma existência real (romance, bilhete, notícia, carta comercial entre outros). Há uma grande variedade de gêneros circulando pela sociedade de acordo com as especificidades e necessidades dos seres humanos. Eles se situam nos aspectos e com formas textuais estabilizadas determinados nos formatos históricos e socialmente situados.

Com todas essas vertentes teóricas e abordagens da concepção de textos fica explícito que a escola possui seu papel primordial com um mecanismo no formato de abordagens visto que, segundo Antunes (2009), o texto, enquanto elemento de ensino, possui características que focalizam os aspectos da comunicação, com temáticas linguísticas, sociais e cognitivas dos escreventes-leitores. Como estamos destacando, neste trabalho, o texto no ambiente escolar, com público de estudantes, é necessário entender o funcionamento e a disposição dos gêneros textuais bem como eles circulam na sociedade.

A escola é um espaço privilegiado para o estudo das diversidades dos gêneros textuais e seu espaço de circulação. Dessa forma, na escola muitos textos aos alunos serão apresentados, e é dessa forma a que escola adquire seu papel social. Com esse entendimento, é essencial que cada docente compreenda seu público para que as metodologias das aulas de língua portuguesa possam ser coesas

e que os objetivos sejam plenamente alcançados. A principal concepção de texto com os objetivos para essa tarefa é aquela que o entende como *instrumento de comunicação*.

Segundo Lima (2000), a BNCC foca o ensino de Língua Portuguesa com contextualização dos textos falados e escritos para os alunos. Iremos elencar no próximo sub tópico a questão norteadora do documento da Base Nacional nos aspectos dos gêneros textuais dentro da Área de Linguagens e levando a discussão sobre o gênero artigo de opinião que é o um dos focos da pesquisa.

3.2 GÊNERO TEXTUAL: ARTIGO DE OPINIÃO E A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular (2018) referente ao Ensino Fundamental é um documento oficial norteador no ensino no país referente a currículo. Ela se divide por Área de Conhecimento, e por elementos curriculares de cada componente.

A área de Linguagens é composta pelos elementos curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e nos Anos Finais: Língua Inglesa. Essa área do conhecimento tem como objetivo oportunizar as práticas de linguagens: artísticas, corporais e linguística. Vale ressaltar que trata-se de uma continuidade das experiências vivenciadas na Educação Infantil.

A BNCC adota a perspectiva enunciativo discursiva de linguagem. Ela reconhece que as aulas de Língua Portuguesa precisam dar importância ao texto e, a partir dele, desenvolver as habilidades e competências para cada ano de escolarização.

Com essas possibilidades os conteúdos de gêneros, linguagens e gramática devem estar atrelados a leitura, produção e linguagens das atividades dos seres humanos. Isso só será alcançado segundo a BNCC tendo os mais variados textos como ponto de partida nas aulas desse componente curricular.

Os gêneros textuais são elencados e discutidos na BNCC enquanto currículo nacional na área de Linguagens - desde a Educação Infantil ao Ensino Médio. Cabe aqui destacar que eles estão elencados de acordo com a necessidade de compreensão e as possibilidades de entendimento dos estudantes conforme os anos escolares e faixa etária, tornando possível, assim, o conhecimento da língua a partir deles.

Salientamos que há um vasto mundo de possibilidades no que diz respeito ao trabalho com textos na escola. O tipo “narrativo”, por exemplo, percorre toda a escolarização, desde a Educação Infantil até os anos finais do Ensino Fundamental; nessa etapa, os trabalhos se expandem para o campo dos “dissertativos”, com temas que englobam problemas sociais, para a construção do senso crítico dos estudantes. O objetivo, ao final do Ensino Médio, é que os estudantes tenham conhecimento e vivenciado textos literários, jornalísticos, midiáticos, científicos, dentre outros.

Conforme a BNCC (2018, p. 138):

Aprofunda-se, nessa etapa, o tratamento dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública. No primeiro campo, os gêneros jornalísticos – informativos e opinativos – e os publicitários são privilegiados, com foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão. Para além dos gêneros, são consideradas práticas contemporâneas de curtir, comentar, redistribuir, publicar notícias, curar etc. e tematizadas questões polêmicas envolvendo as dinâmicas das redes sociais e os interesses que movem a esfera jornalística-midiática (Brasil, 2018, p. 138).

O gênero textual artigo de opinião dentro da estrutura da BNCC pertence ao campo jornalístico/midiático com as seguintes características: contemporaneidade, informação, apreciação e persuasão. Nesse tópico enfatizamos a informação como sendo a checagem dos fatos ou ações como podemos exemplificar: reportagens, fotoreportagem e entrevistas.

Ao retratar sobre a opinião, temos aqui a participação no debate de forma crítica, ética e fundamentada. Temos como exemplos de gêneros textuais nessa questão: comentários, carta ao leitor, artigo de opinião, entrevistas, crônica, debate e fotonotícias.

No contexto da apreciação, destacamos como análise, reflexões de produções culturais e artísticas. Como exemplos de gêneros textuais nessa questão: resenha, comentários, críticas entre outras.

A proposta didático-pedagógica adota estas conformidades com o que é solicitado na BNCC que diz respeito aos advérbios em funcionalidades dentro do gênero textual artigo de opinião.

Optamos por trabalhar nessa dissertação com os gêneros textuais e não com os gêneros discursivos. As duas possibilidades possuem como ponto de partida à herança bakhtiniana, em resumo, os gêneros do discurso abordam as marcas textuais linguísticas nas situações do processo enunciativo, enquanto os gêneros textuais

ampliam as possibilidades e consideram elementos da formação e classificação dos gêneros.

Os gêneros discursivos estão relacionados aos aspectos históricos da enunciação em sua essência (locutor X interlocutor) e o discurso. Seus aspectos interligam no enunciado e ao texto. Nessa questão, especificamente, temos a separação dessa questão os gêneros textuais dos discursivos –em resumo- de caráter metodológico. Os gêneros textuais atrelam a questão da formação do gênero e ao mesmo tempo pela sua classificação que se liga a seu formato estrutural.

Com essas definições podemos elencar que os gêneros textuais, segundo Marcuschi (2008 p. 155):

refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sócio comunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (Marcuschi, 2008, p. 155).

Dessa forma, iremos trabalhar a temática do gênero textual artigo de opinião e adotaremos em nossa proposta didático-pedagógica essas conformidades com o que é solicitado na BNCC que diz respeito aos advérbios em funcionalidades dentro do gênero textual artigo de opinião.

3.3 GÊNERO TEXTUAL: ARTIGO DE OPINIÃO

O gênero textual artigo de opinião é encontrado em revistas e jornais, que podem ser escritos por jornalistas ou convidados, que detêm conhecimentos para escrever ou dissertar sobre determinado assunto específico. Conforme Rodrigues (2005) define, o escritor pode ser político, religioso, artista, advogado, juiz, entre outros, sempre estando em um papel de figura de autoridade. Ele deve ter um bom argumento e um ponto de vista pertinente à sociedade. Além disso, é preciso que a sociedade, segundo Rodrigues (2005, p. 172), “outorgue credibilidade a sua fala, alçando-o à posição de ‘articulador’ de um ponto de vista autorizado, de formador de opinião”.

O autor de um artigo de opinião deve ser bom de argumento para que os leitores possam ter bons textos para divergir ou aguçar do senso crítico pertinente

referente ao tema e criar possibilidades de argumentação e olhares para as mais possibilidades de temáticas.

A estrutura de um artigo de opinião, conforme definido por Beltrão (1980):

- I. Título que chame atenção;
- II. Introdução, com tema polêmico e ponto de vista;
- III. Discussão (argumentos e contra-argumentos) para sustentar a opinião;
- IV. Conclusão; finalização do texto.

Conforme Coimbra e Chaves (2012), o artigo de opinião é um gênero textual que se enquadra em dissertativo-argumentativo que demanda, na leitura, a interação social com texto, discordando ou concordando com o ponto de vista do autor. Isso possibilita a formação do senso crítico, discutindo ideias, formando argumentos coerentes e sustentáveis. Nessa questão de abordagens a despertar no leitor, podemos elencar Paulo Freire (2003), que destaca que o professor deve favorecer a abordagem na temática de aguçar a curiosidade do aluno no critério da libertação ideológica e identitária.

Para fecharmos o início de nossa discussão sobre a temática, concluímos com as perspectivas de Coimbra e Chaves (2012, p. 79), para quem:

O artigo de opinião é um gênero escrito com o objetivo de interpretar um assunto e opinar sobre ele a partir de fundamentação argumentativa, isto é, trata-se de um texto de veia dissertativa, que busca defender uma tese buscando argumentos que corroboram e refutando argumentos que a ela se opõem. Ao final, apresentam-se conclusões e posições. Emprega-se uma linguagem mais livre, que permite ao articulista expor seu estilo próprio (Coimbra; Chaves, 2012, p. 79).

O artigo de opinião tem seu grande propósito enquanto gênero textual nos aspectos argumentativos como grande foco no processo de interação entre o leitor e o autor, evidenciando a compreensão e o direcionamento para as vertentes do papel desse texto dentro do ambiente de circulação do gênero textual.

Como exemplificação e análise dos advérbios nos textos iremos tomar como base o artigo de opinião denominado *A decepção com Neymar não é pelo último jogo*, de Carlos Casagrande³. O autor desse artigo de opinião é ex-jogador, jornalista e comentarista de futebol, além de escrever para a página do UOL Esporte quase que diariamente nas vertentes das temáticas esportivas de forma a contemplar o público

³ Inserido em anexo.

desse provedor de internet relacionando a temática referindo ao que ele faz de melhor na sua vida, neste caso a parte esportiva.

Iremos exemplificar com alguns trechos do artigo em questão nas gramáticas normativas e descritivas. Vejamos os exemplos referente a questão.

(1) A decepção com Neymar **não** é pelo último jogo. (*internet*)

No exemplo (1) utilizando a gramática normativa temos o *não* como marca de advérbio de negação; neste caso o enunciado está se remetendo ao jogador Neymar e não a atuação dele no último jogo. A negação, aqui, aparece como resposta a um pressuposto social, que vai para além do texto em si. No aspecto da gramática descritiva é expresso aqui as possibilidades de compreensão por meio da análise do autor do artigo de opinião faz com que as possibilidades possam ser primordiais para a compreensão da decepção por Neymar. O advérbio *não* expressa entendimento para a ação do jogador naquele momento, a partir de outras possibilidades de interpretação que remete a outros contextos.

(2) Neymar continua decepcionando mesmo com algumas “neysmarseth” **não** dando **muito** espaço para os seus fracassos.

No exemplo (2), temos dois advérbios pela gramática normativa *não* e *muito*. O *não* remete a negação das habilidades de Neymar enquanto jogador. O advérbio *muito* remete a intensidade remetendo a ação do jogador pelo sentido positivo. Pela gramática descritiva o *não* remete a negação com a ação de “neysmarseth” modo de jogar bola e suas particularidades desse atleta. O advérbio *muito* na gramática descritiva remete como intensificador; neste caso, remetendo a espaço com a finalidade destacar as partes no caso aos resultados no final de jogos que devem ser deletados os fracassos.

(3) **Aqui**, quando ele faz um gol ou dá uma assistência no “**fortíssimo**” campeonato francês, tem manchetes e reportagens que ficam em destaque **mais** de uma semana, mas quando joga **mal** – o que está sendo mais frequente – fingem que nada aconteceu.

O exemplo (3) possui vários advérbios, dos quais cito *aqui*, *fortíssimo*, *mais* e *mal*. Fazendo a análise pela gramática normativa aqui (lugar), fortíssimo (superlativo), mais (afirmação) e mal (modo). Utilizando a gramática descritiva, *aqui* remete ao lugar de posição do sujeito, nesse caso Neymar. O *fortíssimo* remete a qualificadores que permitem vislumbrar as atitudes do jogador ao fazer um gol e as evidências dessa ação. O *mais* remete à gradação comparativa da ação do sujeito, nesse caso ao gol realizado por ele. Para finalizar o ato do jogo, *mal* remete ao meio de atenuar a ação do sujeito.

(4) Tentam justificar que outros também jogaram mal e que **também** levaram notas baixas nos jornais.

No exemplo (4), temos o advérbio *também* pela gramática normativa se enquadra nas características referentes à temática de modo e comparação. Nesse caso, estão se referindo aos jogadores que jogaram mal e levaram notas baixas aqui fica determinante o modo (jogo) e a avaliação dos jornais. Pela gramática descritiva, destaca-se a inclusão nesse caso os outros jogadores além de Neymar que jogaram mal além disso tudo levaram notas baixas nos jornais. Foram aqui incluídos os outros jogadores que não têm muitas habilidades com o futebol e ainda com notas muito baixa nos jornais, conclui-se que há duas informações a mais no enunciado.

Outro advérbio no exemplo (4) temos o *mal* com sua qualificação dentro da gramática normativa enquadrando em modo. Nesse enunciado, destaca-se o modo dos jogos dos jogadores desse time específico que é a seleção brasileira. Utilizando para a análise a gramática descritiva destacamos ele como graduadores atenuadores, neste caso está atenuando a informação de que não é somente um jogador que executou a ação (ato de jogar) é sim toda a equipe. O uso desse advérbio atenuou, ou seja, amenizou a questão que sem ele poderia ter sido dado uma ênfase de forma muito maior em questão.

(5) **Já** falei mil vezes que o campeonato francês **não** é parâmetro para **nada** enquanto **muitos** por eles fazer gols nesse campeonato, falam dele como se tivesse decidido uma Copa do Mundo, coisa que **nunca** aconteceu e acho impossível que aconteça.

O exemplo (5) temos os advérbios *já, não, nada, muitos, nunca*. O advérbio *já* pela Gramática Normativa é marca que indica tempo do sujeito que está elaborando o enunciado. Pela Gramática Descritiva, ele está indicando aspecto, visto que destaca um momento para a determinação de como se formaliza a temática pertinente da ação do sujeito, nesse caso associado ao verbo falei. O advérbio *não* destaca a negação referente a parâmetros para o entendimento do enunciado. Pela gramática descritiva o *não* remete a negação sobre os parâmetros em destaque dos jogadores, o que fica evidente em questão é que o campeonato francês não pode ser parâmetro. Em análise do enunciado com o advérbio *nada*, podemos destacar seu sentido de continuidade da negação do enunciado do advérbio anterior com a mesma continuidade de sentido. O advérbio *muitos* pela Gramática Normativa marca a questão de quantificação e na Gramática Descritiva destaca a intensificação que nesse enunciado destaca os atos de gols no campeonato francês. O último advérbio do exemplo (5) destaca o *nunca*, que marca novamente o fechamento da negação em ambas as gramáticas e com foco do sentido para elaborar a questão de que os gols do campeonato francês não decidem Copa do Mundo e intensifica com esse advérbio como marca determinante que jamais pode ser evidenciada para esse campeonato.

(6) O Tite **não** ajudou em nada, **muito** pelo contrário, inflou o seu ego o tempo todo, deu a de “imunidade futebolística” e o **pior** foi que se colocou submisso a ele.

O enunciado (6) evidencia os seguintes advérbios: *não, muito, pior*. O advérbio *não* destaca a negação a ação do sujeito, nesse caso Tite não ter ajudado. O advérbio *muito* pela Gramática Normativa marca a questão de quantificação e na Gramática Descritiva destaca a intensificação que nesse enunciado destaca a questão de que o ato do Tite deixou o jogador mais orgulhoso, o que fica implícito. O advérbio *pior* enfatiza a negação já trazida anterior. Na gramática descritiva, damos destaque à questão de qualificadores; neste caso, o uso dos advérbios de negação, do intensificador e do classificador comparativo constroem um quadro de ênfase do aspecto negativo da atuação de Tite e de Neymar, contribuindo para a construção do ponto de vista da argumentação do autor.

O quadro 1 sintetiza os usos dos advérbios no artigo de opinião:

Quadro 1 - Função dos advérbios no texto

| Advérbios | Classificação | Função |
|------------|--|---|
| Não | Na gramática normativa e descritiva(negação). | Marcador que leva as possibilidades de compreensão da decepção por Neymar. |
| Não | Na gramática normativa e descritiva(negação). | Refere-se ao modo de jogo do Neymar. |
| Muito | Na gramática normativa destaca-se a intensidade. Na descritiva destaca-se a intensificadores. | A ação do modo de jogar do Neymar a aspectos positivos, que sempre no final dos jogos são deletados. |
| Aqui | Na gramática normativa remete-se a lugar. Na gramática descritiva remete-se a posição. | No texto é a posição do jogador Neymar. |
| Fortíssimo | Na gramática normativa remete-se a superlativo. Na gramática descritiva destaca a modo atitudinais. | No texto relata o modo do jogo do Neymar. |
| Mas | Na gramática normativa e descritiva marca de negação. | Destaca-se os fatos esquecidos do Neymar. |
| Mais | Na gramática normativa e descritiva marca de afirmação. | O lado bom do jogo do Neymar. |
| Mal | Na gramática normativa e descritiva marca de modo. | Destaca as características do sujeito nesse caso o jogador. |
| Também | Na gramática normativa destaca-se no sentido de modo. | Aqui está intensificado no texto de ser o jogado Neymar em questão. |
| Já | Na gramática normativa destaca-se para o tempo. Na gramática descritiva destaca-se para intensidade do tempo. | Com relação ao texto a uma determinação do sujeito aqui intensificado pelo destaque do Neymar diferenciado dos jogadores. |
| Não | Na gramática normativa e descritiva(negação). | Refere-se ao modo de jogo do Neymar. |
| Nada | Na gramática normativa e descritiva(negação). | Intensificação de negação referente ao jogador Neymar. |
| Muitos | Na gramática normativa destaca-se por intensidade. Na gramática descritiva destaca-se a intensificadores. | A questão no texto destaca-se a intensificação entre os campeonatos francês e a copa do Mundo. |
| Nunca | Na gramática normativa e descritiva(negação). | Marcas de negação das atitudes o jogador Neymar nos campeonatos. |
| Não | Na gramática normativa e descritiva(negação). | Refere-se ao modo de jogo do Neymar em diferentes campeonatos |
| Muito | Na gramática normativa destaca-se por intensidade. Na gramática descritiva destaca-se a intensificadores. | O olhar do Tite sobre o jogador Neymar. |
| Pior | Na gramática normativa e descritiva(negação). | A posição do Neymar colocado com a ênfase e o olhar do Tite. |

Fonte: Autor, 2023

No quadro 1, sintetiza o uso dos advérbios no artigo de opinião, em que exemplificamos referente a dois tipos de gramáticas (normativa e descritiva), podemos perceber que há algumas diferenças e semelhanças ao englobar as temáticas voltadas ao sentido do texto. Com a exemplificação desses seis enunciados, terminamos este tópico que evidencia o uso dos advérbios a partir do contexto do gênero de artigo de opinião. Esse artigo analisado possui vários outros, mas selecionamos estes, que ilustram o funcionamento do texto, dentro do recorte para exemplificação.

Ao fazer a análise percebemos que a uma diferenciação nas gramáticas, só que ao analisar as especificidades a normativa determina o termo solto em si sem necessidade das particularidades do texto. Essa característica em analisar o funcionamento do advérbio determinante se configura apenas na gramática descritiva.

Conforme Martelotta (2012), para os advérbios não existe fronteira rígida entre eles. Dessa forma ele se caminha para os aspectos morfológicos, semânticos para compreensão das estruturas linguísticas que garante a interação entre falantes e ouvintes.

Concluimos que nas funcionalidades dos advérbios percorremos as concepções de textos, culminantes aos preceitos da BNCC como marca norteadora dos aspectos dos gêneros textuais, fundamental para a compreensão e focalização dessa temática.

Ao abordar as questões da pesquisa escolhemos o gênero textual artigo de opinião que foi descrito e abordado todo aspecto estrutural do gênero em si. Após foi feita algumas análises a partir de um artigo de opinião para fortalecer a discussão em si.

Nessa perspectiva iniciaremos o próximo capítulo focalizando a metodologia da pesquisa que tem como finalidade a explicitação da temática do funcionamento dos advérbios em si especificamente.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E PROPOSTA DE APLICAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Este capítulo trata dos procedimentos metodológicos aplicados na pesquisa e na Proposta de Aplicação Didático-Pedagógica, especificamente. De acordo com a Resolução nº 002/2022 – Conselho Gestor, de 01 de fevereiro de 2022, devido ao cenário pandêmico causado pela COVID-19, que impacta a realização das atividades presenciais, o conselho do Profletras autorizou que os trabalhos de conclusão da 8ª turma poderiam ter caráter propositivo, sem a necessidade de aplicação. Desse modo, realizamos todo o contexto da pesquisa, que serve como base para a montagem da proposta, ainda que não haja aplicação, por entendermos que não há como preparar uma atividade didático-pedagógica que não esteja localizada em um ambiente escolar, social, histórico e cultural.

Antes, ainda, de passar ao desenho da proposta, é relevante explicar que, diferentemente da tradição do ProfLetras, que adota a terminologia “proposta de intervenção” para as atividades de natureza educacional, optamos, neste trabalho, pela nomenclatura “proposta de aplicação didático-pedagógica”. Fazemos esse ajuste levando em consideração que, no contexto brasileiro, a noção de “intervenção” está histórica e constantemente relacionada a um contexto opressor, de supressão de autonomia civil, com a consequente implantação de medidas autoritárias. Temos caso recente em nossa memória, desse aspecto nefasto de nossa sociedade, por exemplo, nos cartazes presentes na tentativa de golpe de estado em 8 de janeiro deste ano de 2023, em que se pedia “intervenção militar” como resposta à posse do novo governo, legitimada pelo processo eleitoral democrático do ano anterior e reconhecida nacional e internacionalmente. Como temos como meta a educação crítica e construtiva, que caminhe rumo às liberdades, para a construção de um país e de uma sociedade melhores, escolhemos, como uma postura político-discursiva, que entende a linguagem e seus usos no interior do funcionamento da comunicação cotidiana hordierna, outra forma de nomear a atividade que aqui nos dispomos a construir.

4.1 ABORDAGEM

A abordagem quanto à natureza dos dados será qualitativa. Serão analisados o Projeto Político Pedagógico da escola, bem como seu plano de curso da disciplina

de Língua Portuguesa. Será aplicado um questionário para compreender as características fundamentais dos alunos que realizaremos a pesquisa.

O foco principal da pesquisa se refere ao aspecto qualitativo, ao englobar os questionamentos do porquê de os alunos não compreenderem o funcionamento dos advérbios dentro dos textos, evidenciando aqui o papel do sentido dessa palavra dentro do esquema textual.

Segundo Bardin (1977, p. 21), a pesquisa qualitativa “é a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou de conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração”.

As características da pesquisa tratam do funcionamento dessa classe de palavra nos aspectos dentro do gênero textual; neste caso, destacamos o artigo de opinião.

4.2 NATUREZA DA PESQUISA

A finalidade da natureza da pesquisa será aplicada, norteando e direcionando, para possíveis soluções de problemas específicos, neste caso os alunos não compreenderem o funcionamento dos advérbios (lugar e modo) em textos argumentativos em uma escola da rede pública da cidade de Tefé – AM.

Segundo Thiollent (2009, p. 36), a pesquisa aplicada “centra-se em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais. Ela está empenhada na elaboração de diagnóstico, identificação de problemas e busca de soluções”.

A finalidade da pesquisa centra na busca da identificação desse problema que trata do funcionamento dos advérbios no gênero textual: artigo de opinião respectivamente, como uma das formas de perceber e buscar possíveis compreensões para definir estratégias que gera tais finalidades com uma proposta de aplicação didático-pedagógica como meio de um produto final para facilitar aos professores na questão focalizada pela pesquisa.

4.3 OBJETIVOS

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar o funcionamento dos advérbios de lugar e modo, a partir de uma perspectiva gramatical de base funcionalista, para a

construção de uma proposta pedagógica de trabalho sobre tais advérbios em textos do gênero artigo de opinião, de forma a compreender o processo do funcionamento da linguagem nessa perspectiva.

Os objetivos específicos desta investigação: (i) analisar o uso dos advérbios de lugar e modo no funcionamento da linguagem a partir do gênero textual artigo de opinião; (ii) compreender o funcionamento dos advérbios em textos exemplares dessa natureza; (iii) fazer uso do gênero artigo de opinião para a abordagem do tema, para subsidiar o processo de ensino e aprendizagem. Eles norteiam todas as questões pertinentes de maneira a tornar eficaz a construção da proposta pedagógica referente as questões discutidas e analisadas na pesquisa.

A pesquisa descritiva exige do pesquisador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar, neste caso, específico temos as produções textuais dos alunos, os questionários socioculturais para traçar o perfil da turma em estudo. Bem como análise do PPP e do Plano de Curso que segue a BNCC e o RCA.

Segundo Gil (1999), a pesquisa descritiva descreve as características de determinada população ou fenômenos estabelecendo relações entre as variáveis. Estima-se por proporções de determinadas característica a qual se pretende a pesquisa.

4.4 PROCEDIMENTOS

Na realização de uma pesquisa é vital a seleção do método da pesquisa que será utilizado. Para esta pesquisa, utilizei três procedimentos: pesquisa documental, estudo de caso e pesquisa-ação.

A pesquisa é documental, pois recorri a fontes como: análise da avaliação diagnóstica dos alunos referente ao tema, dados do questionário socioeconômico dos alunos bem como o Projeto Político Pedagógico e o Plano de Curso da Disciplina. Utilizo o estudo de caso, porque a pesquisa é focalizada nos 7º anos do Ensino Fundamental Final, da rede pública da cidade de Tefé – AM.

Caracteriza como uma pesquisa-ação, conforme Thiollent:

A pesquisa ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (Thiollent, 1988, p. 14).

A pesquisa poderá ser utilizada como um auxílio na prática pedagógica dos Professores de Língua Portuguesa para facilitar no auxílio dos discentes no critério de compreensão dos advérbios (lugar e modo) dentro dos mais variados tipos textuais.

4.5 CONTEXTO DA PESQUISA

Nesta parte será descrito o contexto da pesquisa no que se refere: ao campo, sujeito, dados e etapas a serem desenvolvidas.

4.5.1 Campo da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Professora Nazira Litaiff Moriz. A instituição atende hoje um total de 586 alunos, nas modalidades do Ensino Fundamental (Anos Finais) e o Novo Ensino Médio. A escola está localizada na Rua Moacir Viegas da Gama s/nº no bairro de São João na cidade de Tefé – AM.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico os alunos são oriundos dos bairros: Vila Nova, Santa Teresa, Jerusalém, Multirão, São João, Fonte Boa e comunidades da zona rural.

Os sujeitos pesquisados são os alunos de três turmas do 7º Ano do turno vespertino por apresentarem dificuldades no uso dos advérbios dentro de textos narrativos e dissertativos. As turmas têm um total de 42 alunos matriculados e com faixa etária de 13 a 15 anos.

4.5.2 Dados da Pesquisa

Para embasar essa pesquisa foram adotados os seguintes procedimentos de análise: documental, estudo de caso e pesquisa-ação. No início, analisamos os documentos da escola, tais como: a lista de alunos matriculados nos respectivos anos, verificando a questão da repetência, o Projeto Político Pedagógico, para entender o norteamento e as práticas pedagógicas do estabelecimento de ensino.

Analisamos os resultados do SADEAM da escola na disciplina de Língua Portuguesa, bem como as produções textuais das avaliações diagnósticas dos alunos

como forma de compreender a identidade dos alunos e os níveis de resultado a escola tem com esse público da pesquisa.

Será aplicado um questionário com os alunos para verificar o perfil econômico dos alunos, como forma de compreensão dos aspectos socioeconômicos está presente na escola como forma de compreender qual é o público que será realizado a pesquisa bem como a proposta didático pedagógica.

Outro documento que foi analisado: o Plano de Curso da escola da referida disciplina, nos aspectos de currículo bem como o formato que se pensa a concepção do ensino de linguagem e de gramática. Após todos esses procedimentos e com base nos dados aplicamos a proposta didático pedagógica.

4.5.3 Desenvolvimento/Etapas

Primeiramente, foram realizadas várias leituras para embasar dados para a pesquisa como: análise de documentos, aplicação de questionários⁴, registro de observação. O registro de observação se dará por meio de análise das aulas de Língua Portuguesa como meio de verificação do nível de conhecimento dos alunos por meio de leitura, interpretação textual e a compreensão da língua em funcionamento dentro e fora dos contextos escolares como meio de norteamto dos trabalhos para a aplicação didático pedagógica.

Em seguida, foi elaborada a proposta de aplicação didático-pedagógica nas turmas, dentro da temática textual do artigo de opinião até permear aos advérbios e seu funcionamento dentro dos textos que foram abordadas no momento das aulas de Língua Portuguesa.

Para finalizar com base no que foi analisado na primeira parte partiremos para a proposta de aplicação didático-pedagógica que será por meio de oficinas juntamente com jogos de cartas como meio ou subsídio para facilitar a aprendizagem do uso dos advérbios (lugar e modo) dentro do funcionamento textual.

Todos os dados e a metodologia da oficina terão seu registro próprio como meio de apresentação do produto da pesquisa.

⁴ Questionário em anexo.

5 APRESENTANDO A PROPOSTA PEDAGÓGICA

Neste capítulo dedicamos a proposta pedagógica que constitui nosso trabalho e como foi o desenvolvimento e as atividades que envolvem a temática dos advérbios e o funcionamento dentro dos textos. Para tanto desenvolveremos dois jogos de cartas pedagógicos como ferramenta para facilitar o conhecimento dos discentes no que aborda a problemática da pesquisa.

A proposta pedagógica ocorrerá em forma de oficina e elaboração de jogos de cartas com advérbios para compreender e favorecer o aprendizado dos discentes, em especial, com textos argumentativos (artigo de opinião). Para o desenvolvimento da proposta pedagógica temos como norteadores: Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97) que definem que “uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito”.

Dessa forma, os alunos devem compreender os textos como meio de condução e fazer a relação da participação interativa com a sociedade em si. E ao se apropriarem da linguagem dos gêneros terá capacidade suficiente para uma boa escrita daquele determinado gênero textual.

5.1 Oficinas pedagógicas

As oficinas pedagógicas foram desenvolvidas por meio de encontros pedagogicamente no gênero textual: artigo de opinião, como ferramenta de composição do gênero chegando até os advérbios e seu funcionamento dentro dos textos. Seguiremos com as oficinas juntamente com a produção de jogos de cartas para facilitar o processo de aprendizagem, utilizando dos meios lúdicos e garantindo um novo formato pedagógico que propicia novas ferramentas de aprendizagem dos alunos que se vinculam a pré-adolescência e a adolescência.

As oficinas, produções e os jogos de cartas são partes integrantes da sequência didática como produto final da pesquisa. Seguiremos as oficinas seguindo e adaptando Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

a. Oficina pedagógica (Artigo de opinião)

Neste tópico iremos abordar os aspectos da oficina pedagógica relacionada ao gênero Artigo de opinião a ser abordado pela temática em questão. Iremos elencar pela ficha de identificação didática, objetivos de aprendizagem e metodologia a ser elaborada em questão.

Quadro 2 – Ficha de Identificação Didática

| FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DIDÁTICA | |
|---------------------------------|---|
| Aplicação: | Leitura, interpretação textual e advérbios |
| Público-alvo: | Alunos do 7º ano |
| Gênero Textual: | Artigo de opinião |
| Título da Obra e Autor: | Yanomami ontem, hoje e amanhã Roberto Antônio Lieggott e Ivan Cesar Lima Chuva não destrói; o que destrói é poder público |
| Carga Horária: | 20 aulas de 48 minutos. |
| Interdisciplinaridade: | Língua Portuguesa |
| Habilidades BNCC: | <p>(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação -, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.</p> <p>(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.</p> <p>(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.</p> |

Continua.

Quadro 2 – Ficha de Identificação Didática

Continuação.

| FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DIDÁTICA | |
|---------------------------------|--|
| Habilidades BNCC: | <p>(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.</p> <p>(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do núcleo da oração.</p> <p>(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.</p> <p>(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (caput e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.</p> |
| Ferramentas TIDC's: | A escola não dispõe de internet e nem de laboratório de informática com acesso à rede mundial de computadores. |
| Materiais: | Materiais impressos. |
| Avaliação (síntese): | <p>Avaliar o desenvolvimento das habilidades propostas:</p> <p>a) Identificar através da leitura e a organização dos estudantes quanto ao gerenciamento dos materiais, análise e interpretação voltada para o funcionamento dos advérbios em evidência.</p> |

Fonte: Autor

A oficina pedagógica será dividida por módulos para facilitar a compreensão e exemplificação dos passos a serem seguidos: módulo I será trabalhado a conceituação do gênero artigo de opinião, o módulo II a produção inicial de um artigo de opinião, módulo III estrutura de um artigo de opinião, módulo IV análise linguística dos advérbios, módulo V atividades linguísticas em questão, módulo VI oficina com os

jogos de cartas – Uno advérbios e terminando com o módulo VII com a produção final e a abordagem final sobre os advérbios.

Para tanto, irei enfatizar as turmas e a escola que serviu como norte para a realização dessa pesquisa que culminou com essa proposta. As informações da escola serão enfatizadas neste momento:

Escola: Escola Estadual Professora Nazira Litaiff

Disciplina: Língua Portuguesa

Nome do Professor: Cleiton Dalbem de Souza

Turma/Ano: 7º Ano 01, 02, 03

Alunos: 15 alunos cada turma

Tema: Uso dos advérbios no funcionamento do gênero Artigo de opinião

Conteúdo trabalhado: Gênero Artigo de opinião Yanomami ontem, hoje e amanhã de Roberto Antônio Lieggott e Ivan Cesar Lima.

Gênero Artigo de opinião Chuva não destrói; o que destrói é poder público, de Milly Lacombe

Funcionamento dos advérbios nos artigos de opinião Yanomami ontem, hoje e amanhã de Roberto Antônio Lieggott e Ivan Cesar Lima, Chuva não destrói; o que destrói é poder público, de Milly Lacombe.

Objetivos:

- Levar o aluno a compreender a estrutura textual do Gênero Artigo de opinião.
- Analisar o funcionamento dos advérbios dentro do gênero Artigo de opinião especificamente nos artigos: Yanomami ontem, hoje e amanhã de Roberto Antônio Lieggott e Ivan Cesar Lima, Chuva não destrói; o que destrói é poder público, de Milly Lacombe.
- Compreender e depreender sobre o funcionamento da linguagem, a partir dos advérbios presente nos artigos de opinião: Yanomami ontem, hoje e amanhã de

Roberto Antônio Lieggott e Ivan Cesar Lima, Chuva não destrói; o que destrói é poder público, de Milly Lacombe.

Módulo I – Conceituando o gênero: Artigo de opinião

Objetivo: Conceituar e compreender a estrutura do gênero Artigo de Opinião.

Nas primeiras aulas dedicamos a leitura dos Artigos de opinião Yanomami ontem, hoje e amanhã de Roberto Antônio Lieggott e Ivan Cesar Lima e Chuva não destrói; o que destrói é poder público, de Milly Lacombe.

Após a leitura entreguei um quadro para o preenchimento pelos leitores nesse caso, os estudantes para elencar as principais características e temáticas dos dois artigos de opinião.

Quadro 3 – Características e temáticas dos artigos de opinião

| Características dos Artigo de Opinião | |
|--|--|
| Yanomami ontem, hoje e amanhã | Chuva não destrói; o que destrói é poder público |
| | |

Fonte: Autor (2023)

Após o preenchimento do quadro, devemos pedir aos estudantes para encontrar palavras ou frases que demonstrem a opinião do articulista. Iremos promover o debate, juntamente com uma roda de conversa sobre as temáticas abordadas nos dois artigos elencados na proposta pedagógica. De posse das respostas abordaremos sobre as questões polêmicas e as estratégias argumentativas presente em ambos os textos.

Se caso não aparecer o professor deve fazer algumas provocações e perguntas que deixamos como sugestão:

De que trata ambos os textos?

Quais os objetivos a serem tratados?

Os aspectos históricos e políticos no Brasil interferiram e interferem na vida dos Yanomami?

Quais os interesses de outros povos nas terras dos Yanomami?

Como foram e como são as políticas públicas voltadas aos Yanomami?

O problema das chuvas no país é somente da natureza?

Quais as políticas públicas que podemos e (não) perceber em um grande temporal em São Paulo?

Como são as políticas públicas nesse país?

As políticas públicas ambientais, interferem no desenvolvimento econômico desse país?

Com base nas respostas ou nas produzidas por análise dos alunos sem necessidade de mediar com perguntas o professor deve organizar as ideias principais de todo contexto extraído através das leituras e socialização de todos. As respostas devem nortear de forma que os estudantes possam perceber as inúmeras possibilidades de interpretação dentro de um artigo de opinião.

Módulo II – Produção inicial (artigo de opinião)

Após a realização do módulo I, os alunos devem produzir um artigo de opinião com base nas questões polêmicas que eles escolheram.

A escrita deve ter alguns critérios tais como:

- a) Quais os pontos polêmicos que será escrito?
- b) Qual ponto de vista, você irá abordar?
- c) Os argumentos serão eficazes dentro do texto?
- d) Não esqueça de elaborar uma boa introdução e conclusão.
- e) O título deve chamar atenção do leitor.

Com base dessas informações o aluno deve produzir o artigo.

O professor terá como embasamento para a avaliação:

- a) o texto tem questões polêmicas;

- b) o autor se situou na posição defendida;
- c) têm argumentos coerentes;
- d) há desvios da norma da Língua Portuguesa.

Módulo III – Estrutura de um artigo de opinião

Na terceira parte da questão depois da leitura e análise das temáticas, foi abordado sobre a estrutura dos artigos de opinião e utilizaremos o quadro como norteadora no processo de verificação dos tópicos estruturais do gênero: introdução, desenvolvimento com argumentos favoráveis e que se diferenciam e a Conclusão da Proposta.

Quadro 4 - Estrutura básica do gênero textual – Artigo de opinião

| Estrutura | Yanomami ontem, hoje e amanhã | Chuva não destrói; o que destrói é poder público |
|--|-------------------------------|--|
| Introdução – Descrição do assunto Tese do autor | | |
| Desenvolvimento Argumentos Favoráveis Argumentos dos que pensam diferentes | | |
| Conclusão Apresentação de uma proposta | | |

Fonte: Autor (2023)

Após o preenchimento do quadro foi socializado com as turmas com auxílio do *word* e do Datashow elencando e focalizando todos os elementos norteadores do gênero de acordo com as possíveis respostas dadas por todos. Fica evidente que será feita uma análise da atividade solicitada.

Depois da socialização sobre a estrutura de um artigo de opinião iremos sintetizar todos os tópicos dos artigos de opinião que estavam lendo e desenvolvendo a oficina pedagógica. Para isso iremos utilizar o quadro abaixo:

Quadro 5– Estrutura de um artigo de opinião
Estrutura (artigo de opinião)

| Item | Yanomami ontem, hoje e amanhã | Chuva não destrói; o que destrói é poder público |
|---------------------------|-------------------------------|--|
| Assunto | | |
| Tese | | |
| Argumentos favoráveis | | |
| Argumentos diferentes | | |
| Construção dos argumentos | | |
| Linguagem formal | | |
| Solução dos problemas | | |

Fonte: Autor, 2023

Após o preenchimento do quadro, deve se fechar com uma socialização dos tópicos por cada artigo de opinião e suas funções na estrutura dentro do texto.

Módulo IV - Análise linguística dos advérbios nos textos

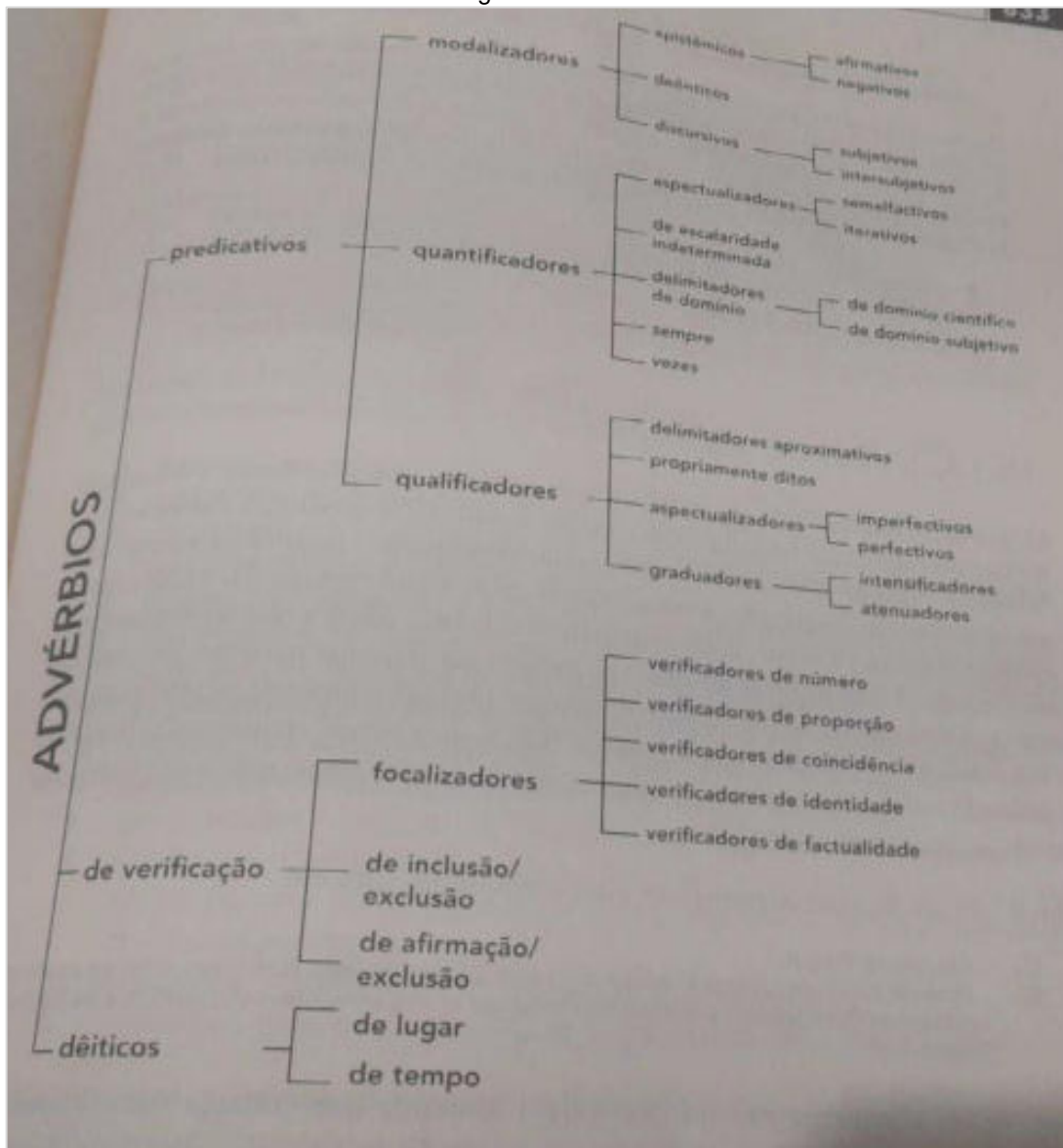
1º momento – conceituação dos advérbios (síntese com base na gramática descritiva)

Os advérbios presentes nos artigos de opinião têm uma série de concepções. A Gramática de cunho prescritiva os vê como uma classe diferenciada e que ao estudar a gramática normativa percebe-se uma singularidade em questão. Diante disso iremos conceituar sobre os advérbios para norteamento dos próximos passos da proposta pedagógica.

Com essas características temos as concepções de advérbios pela gramática descritiva bem definidas por Castilho e Ilari (2008) que considera a classe gramatical dos advérbios como “heterogênea”.

Sobre essa questão, Bagno (2012, p. 833) elaborou um gráfico com a abordagem dos advérbios com a compreensão dessa parte seguindo as concepções e definições baseadas em Castilho.

Figura 4- Advérbios



Fonte: Bagno (2012, p. 833)

Diante das discussões sobre esse ângulo, iremos fazer a análise dos advérbios dos dois artigos de opinião que estão sendo trabalhados nessa sequência didática.

Aqui abordaremos uma síntese com base na imagem acima:

Os advérbios qualificadores: conseguiremos observar no texto através do predicado (superior) ou inferior, modificando em si. Como exemplos: -mente, bem, mal (melhor, pior). Exemplos:

(01) o brasileiro em princípio eu acho que come [...] *mal* (Ilari 2014, p. 276).

No exemplo (01) o advérbio *mal* exprime a ideia de que não come mal, poderia ser uma boa alimentação, só que o enunciado possibilita a interpretação de uma comida má (ruim), característica elencada pela posição do advérbio qualitativo.

Os advérbios aspectualizadores: localizam as condições da ação no enunciado nos seguintes aspectos: durativos, pontuais e já e pronto (indicadores de perfectividade). Exemplificando: -mente, sempre, já e pronto. Exemplos:

(02) e põe o camarão naquele refogado... *rapidamente*... só mexe o camarão (Ilari 2014, p. 283)

(03) você acha que ele ainda vai fixar a ideia? *já* fixou! (Ilari 2014, p. 283)

O exemplo (02) que utiliza o advérbio *rapidamente*, leva a compreensão do aspecto pontual em fazer uma receita que nesse caso é de um camarão. A presença dos verbos marca as características pontuais da ação que se fortalece com a presença do advérbio na sentença. O advérbio no exemplo (03) reforça a perfectividade que se prevalece na questão por conta das formas verbais no enunciado. Nesse caso o verbo fixou.

Os advérbios modalizadores expressam o fato que o falante assume a verdade no enunciado. Nesse temos os seguintes advérbios: deônticos, epistêmico (necessidade/certeza e possibilidade/dúvida), atitudinais (subjetivo e intersubjetivo). Exemplos:

(04) *realmente*... [os filmes] eram muito ruins. (Ilari 2014, p. 284)

(05) *francamente*... os Advs me desconcertam. (Ilari 2014, p. 297)

O advérbio *realmente* (04) é caracterizado como modalizadores por expressar no enunciado características de verdade de quem está produzindo e elaborando sentido em questão. Nesse caso a ideia de verdade que se prevalece é que os filmes

eram muito ruim ficando bem explícito com o sufixo –mente para a palavra real, que caracteriza dessa forma em um advérbio. No exemplo (05) o advérbio *francamente* coloca-se em questão como modalizadores atitudinais pelo subjetivo que é característico do enunciador que se desconcerta quando se refere a advérbios.

Advérbios graduadores são intensificadores no sentido (para mais), exemplos: -mente, muito, mais, demais, bastante e bem ou atenuadores (para menos), exemplificando ligeiramente, pouco, um pouco, pouquinho, mal. Exemplos:

(06) a gente compra só em dia de feira... porque o peixe é mais fresco... peixe na peixaria geralmente é *muito* caro (Ilari 2014, p. 298)

(07) sobre essa parte de preços... eu *pouco* posso dizer (Ilari 2014, p. 302)

Em (06), em que *muito* é um advérbio como representatividade de graduadores, por remeter se a questão do modo de como eles comprar o peixe, utilizando argumentos positivos da compra na feira e pontos negativos para a compra na peixaria. O advérbio utilizado no exemplo (07), percebemos o advérbio *pouco* como graduadores para menos em todas as posições possíveis de interpretação. O preço aqui em questão a pessoa não tem nenhuma explicação que a define.

Advérbios verificadores

Focalização: são aplicados a sentença com sentido “exato”. Os itens que são focalizadores: justamente, exatamente, mesmo, realmente, principalmente, especificamente e especialmente.

Eles se dividem em especificação, identificação, verbalização, protótipo e factualidade. Exemplos:

(08) que vocês: são... *no total* cinquenta e um... (Ilari 2014, p. 312)

(09) entrega um instrumento *realmente* científico (Ilari 2014, p. 314)

O exemplo (08) tem como advérbio *no total* fazendo a focalização no sentido exato da questão no enunciado que neste caso é cinquenta e um. Já no exemplo (09) temos a palavra *realmente* como funcionamento de advérbio, que marca a possibilidade do instrumento nesse caso ser científico.

Inclusão e exclusão

São os advérbios que expressam pertencimento ou não na expressão. São eles: apenas, exclusivamente e somente; exceto, fora, inclusive, também e até. Exemplos:

(10) Todos foram, *exceto* o João. (Ilari 2014, p. 322)

(11) tudo é a base de peixe e peixes *também* desconhecidos por nós. (Ilari 2014, p. 323)

O exemplo (10) que possui o advérbio *exceto*, como marca de exceção, evidenciando aqui que apenas o João que ficou os demais todos executaram a uma determinada ação. Já o advérbio *também*, exemplificado (11), que subentende que os peixes são a base e nem todos são conhecidos, só que a primeira parte juntamente com o advérbio marca todas as verdades do enunciado.

Advérbios circunstanciais

Os advérbios circunstanciais tratam a questão que se voltam os advérbios para evidências para lugar e tempo. Como exemplo: lugar (fora, dentro, lá, aí, aqui) e tempo (anualmente, diariamente, sempre, frequentemente, agora, ontem, atualmente, hoje, depois, então). Exemplos:

(13) Eu gosto demais de *lá* (Ilari 2014, p. 283)

(14) *aqui* você tem outras perspectivas (Ilari 2014, p. 283)

O exemplo (13) marca o lugar com o advérbio *lá* e o (14) marca com o advérbio *aqui*.

2º momento: abordagem e análise linguística com foco no artigo de opinião

A partir, dos dois artigos de opinião, Yanomami, ontem, hoje e amanhã e Chuva não destrói, o que destrói é poder público, iremos analisar os aspectos linguísticos dos advérbios e o funcionamento dentro desses textos. Vejamos a análise abaixo, iniciaremos pelo primeiro artigo de opinião.

(14) Os Yanomami – *não* somente *hoje*, ou *ontem*, mas durante décadas – são vítimas de um Estado que se estruturou para não deixá-los viver em seu território.

Os advérbios em (14) são o *não*, *hoje* e *ontem*. O advérbio *não* possui marca de negação, reforça o enunciado que os Yanomami são vítimas do Estado, mesmo diante dessa realidade não procurou meios pertinentes e plausíveis para resolver o problema. Já os advérbios *ontem* e *hoje*, são circunstanciais de tempo, e reforçam a quantidade de anos que esses povos estão nessas condições que fica visível a compreensão a partir do adv. de negação.

Aqui os enunciados ficam fortes e evidentes, visto que, o advérbio de negação aprimora a questão para o reforço da mensagem do enunciador sobre a situação dos povos Yanomami em si. Em continuação ao enunciado do artigo de opinião:

(15) [...] o país deveria se preparar para combatê-los por meio da militarização das fronteiras, *especialmente* em Roraima e no Amazonas.

O enunciado (15) destaca o advérbio *especialmente*, que se enquadra como qualificador para o local que deveriam ser explorado para ter forças contra invasões dos povos de outros países. Esses locais são especificados como os estados de Roraima e Amazonas, sendo o primeiro o local que estão os Yanomami povos predominantes indígenas desse estado brasileiro. Em (16):

(16) [...] o “eldorado dos sonhos” e ficarem ricas, ocuparam as terras e nelas colocaram cercas. E, para além dos colonos, os militares incentivaram o garimpo, *especialmente* de ouro e diamantes, em Roraima, Pará, Mato Grosso e Rondônia.

O enunciado acima (16) destaca o advérbio *especialmente*, novamente um qualificador, determinando o sujeito da oração como pessoas que vieram em busca de riquezas que incentivaram a busca de ouro e diamante nessas terras específicas. O Advérbio determina que os povos com esse perfil a ser agraciados com outros formatos eram os garimpeiros para essas terras de Rondônia e Roraima (local específico dos Yanomami), salientamos aqui nos outros locais destacam a questão do ouro e ter povos indígenas nessas terras evidenciadas no enunciado. Continuando a análise:

(17) Na década de 1980 os militares consolidaram o plano estratégico de ocupação da Amazônia por *meio* do Projeto Calha Norte, estruturado nas margens dos Rios Solimões, Rio Negro e Amazonas. Uma das razões para o estabelecimento de pelotões nas fronteiras vinculava-se à ideia de que o Brasil estaria sob ameaça, *tanto* de agentes externos, como dos próprios indígenas, *já* que estes, em associação com guerrilheiros da Colômbia, Venezuela, Peru e Bolívia, poderiam formar nações independentes e tomarem conta de todas as riquezas. Ou seja, os povos indígenas foram caracterizados como inimigos a serem combatidos e aniquilados.

Nos advérbios em (17), destacamos *meio*, *tanto* e *já* como marcas de argumentos para a expansão da colonização das terras por povos brancos e não indígenas. O advérbio *meio*, se enquadra como quantificadores, classificando como seria a ocupação da Amazônia neste caso, por meio do Projeto Calha Norte.

O advérbio *tanto* é um quantificador marca a ideia dos brasileiros estarem ameaçados por povos dos outros países denominados como perigosos e ao mesmo tempo o perigo também estavam nos indígenas em questão. O advérbio *já* como advérbio aspectualizadores/pontuais deixa claro que os povos indígenas estavam associados com os comandos da Venezuela, Colômbia, Peru e Bolívia. Vejamos o enunciado (18):

(18) [...] Naquele período, *mais* de 60 mil garimpeiros invadiram o território Yanomami. Estupros, assassinatos, incêndios, contaminação das águas, malária, tuberculose, fome, miséria e extermínio. Há documentações, relatórios e estudos de que num período, de dois anos, morreram mais de 2.500 indígenas Yanomami. Há nessa história, uma personagem central, a Funai (Fundação Nacional do Índio), presidida na época por militares e depois por nada mais, nada menos do que Romero Jucá. Jucá tornou-se o negociador e agenciador dos garimpeiros, dando-lhes guarida.

No exemplo (18) temos o Advérbio *mais* funcionando como intensificador. Percebemos uma intensificação para a quantidade de garimpeiros que invadiram às áreas dos povos Yanomami. A intensificação ficou por conta da quantidades de garimpeiros que entraram nas terras protegidas e habitadas.

(19) Naquele contexto foram criadas campanhas e desenvolveram-se programas sanitários de proteção à vida. Os garimpeiros foram sendo expulsos, as pistas de pouso e as infraestruturas destruídas, *assim* como combatidos os donos de postos de combustíveis que, em parceria com os empresários do garimpo forneciam gasolina que abasteciam aviões, dragas, balsas, barcos e outros motores.

Em (19), o enunciado tem o Advérbio *assim* como marca de qualificadores, qualificando os donos de posto de combustíveis como pessoas que deveriam ser combatidos juntamente com os garimpeiros serem expulsos das terras que não os pertenciam. Vejamos o enunciado (20)

(20) No ano de 1993 houve o Massacre do Haximu. Dezenas de Yanomami perderam as vidas depois de ataques dos garimpeiros. A repercussão do fato tomou as páginas dos jornais e *novamente* os organismos internacionais exigiram medidas de combate ao garimpo em Roraima.

O enunciado (20) tem como advérbio norteador o *novamente*, que é um qualificador que marca de qualificadores, pois traz a memória de algo que já foi realizado mais que precisou ser retomado.

(21) *Até* o advento do mal fadado governo Bolsonaro, parecia ter havido um refluxo das invasões na Terra Yanomami. *Mas* as invasões *nunca* cessaram. Os dados das equipes de saúde, ligadas ao Distrito Sanitário Yanomami, as informações das organizações indígenas, ou da própria Funai e de outros pesquisadores, antropólogos, ambientalistas, indigenistas, missionários e missionárias apontavam e denunciavam que os Yanomami eram vítimas contínuas dos garimpeiros.

Em (21) temos os advérbios *até*, *mal* e *nunca*. O advérbio *até* juntamente com o mal remete ao governo Bolsonaro. O até destaca-se a questão da inclusão ou exclusão, nesse enunciado o destaque para as invasões as terras dos Yanomami se devem a remissão do Presidente Bolsonaro, nessa mesma perspectiva temos o advérbio *mal*, como qualificadores, enquadrando aos aspectos do governo citado acima. Finalizando o advérbio *nunca* remete a negação de que em todos os governos

as invasões aconteciam de forma singular mais aconteciam. Vejamos o enunciado (22) do texto:

(22) Bolsonaro, genocida, ao assumir a governança do Brasil, ano de 2019, retomou as práticas anti-indígenas dos anos de 1970 e 1980. Ele promoveu a desterritorialização, a desconstrução dos direitos, a integração ou dizimação dos indígenas, *bem* como anunciou o novo “eldorado garimpeiro”, agora sob seu comando e controle.

No enunciado (22) temos o advérbio *bem* como marca da volta do novo “eldorado garimpeiro”, ficando aqui determinante dentro do enunciado todas as fases e características do governo Bolsonaro com todas as características da época das décadas de 70 e 80. O bem aqui é a marca de fortalecimento dos garimpeiros a terras dos Yanomami.

(23) As invasões, neste ambiente, voltaram a ser massivas, *não* tão somente em Roraima, mas em todas as regiões da Amazônia.

O advérbio *não* em (23) marca a negação de que naquele momento as invasões estavam por toda a região da Amazônia sem uma determinação específica a Roraima.

(24) O governo Lula, desde logo, adotou como prioridade, e não poderia ser diferente, a defesa dos Yanomami, desenvolvendo ações para combater a desnutrição e atuando no sentido de reestruturar a assistência em saúde naquele território. Mas faltam, *ainda*, os anúncios de medidas administrativas, políticas e jurídicas que busquem enfrentar os males do garimpo, dos garimpeiros e dos empresários, todos criminosos, que agem como tentáculos do genocida.

O advérbio *ainda* em (24) tem como delimitadores de tempo como meio das políticas públicas eficazes para resolver o problema. O governo Lula só adotou as prioridades a serem resolvidas a curto prazo, e que devem ser alicerçadas as novas a longo prazo.

(25) Há a necessidade urgente, nestes tempos de esperanças num novo governo, de que sejam desencadeadas ações que ponham um *fim* nas invasões, para que o *amanhã* dos Yanomami não se torne o retrato de *hoje*.

O enunciado (25) tem como advérbios *fim*, *amanhã* e *hoje* como marcas de tempo para os povos Yanomami que se define no contexto que as invasões devem parar (*fim*), para que o *amanhã* seja melhor, senão restará apenas o *hoje* como marca para esses povos originários. Nessa contextualização temos o advérbio *não* que é a marca da negação do presente para que o futuro seja promissor.

Iremos analisar o segundo artigo de opinião denominado Chuva não destrói; o que destrói é poder público

(26) Talvez fizéssemos *bem* em aposentar a manchete “chuva destrói”.

No exemplo (26) temos o advérbio *bem* como qualificadores, levando a análise de como deveríamos retratar a mensagem de forma correta que dessa forma estava incoerente.

(27) Chuva *não* destrói: chuva é vida, é natural, é respiro, é crescimento, é florescimento, é oxigênio.

O enunciado (27) temos o advérbio *não*, como marca de negação, remetendo a questão de que a chuva é destruidora só que na verdade ela é ao contrário como marca de vida, crescimento entre outros.

(28) Os que pregam *fanaticamente* a austeridade são, como ensina o professor Vladimir Safatle, os menos austeros.

Em (28) o advérbio *fanaticamente* remete-se a questão de qualificadores dando a qualidade para os políticos que deveriam ser diferentes na questão mais são os primeiros a tratar a questão com a devida seriedade.

(29) Seria preciso *também* contextualizar como a emergência climática está aumentando a força das chuvas e como quem está super-aquecendo o planeta é um

sistema econômico que explora, devasta, queima, desmata, asfalta, cimenta, aterra, corta.

Em (29) temos o advérbio *também* como marca de inclusão ou exclusão, neste enunciado temos a inclusão para contextualizar a questão das enchentes que destaca-se em força das chuvas, sistema capitalista em si com todas as políticas voltadas a aspectos de lucros sem conciliar o meio ambiente.

(30) Porque essa é outra realidade *já* está acontecendo.

O enunciado (30) destaca o advérbio *já* como marca de aspectualizadores, com indicador de perfectividade, remetendo aqui a questão das possibilidades de acontecimentos diferenciado das manchetes em si.

(31) A pequena classe de pessoas que destrói o equilíbrio na Terra se prepara para colonizar Marte porque sabe *perfeitamente* que se não parar de agir como age, nossas chances *aqui* são diminutas.

O enunciado (31) possui os advérbios predominantes *perfeitamente* e *aqui* como qualificadores para determinar as maiores pessoas que destrói o planeta, destaque se aqui que são poucas e que elas estão querendo outro espaço, por saber que aqui, advérbio como marca de lugar, são mais remotas as possibilidades de sobrevivência.

(32) Tudo isso poderia ser explicado *diariamente*.

O enunciado (32) destaca-se o advérbio *diariamente* como marca de delimitadores de tempo. A cada dia que passa é predominante o que pode ser explicado no planeta e os fenômenos naturais que acontecem.

(33) Necessitamos da chuva para existir. Sem chuva, *não* temos a saída.

Na sentença (33) advérbio *não* como marca de negação evidente na questão de que a chuva é essencial para a vida como ela pode ser a culpa por esses fenômenos.

(34) Do que *não* precisamos é do poder público negligente que atende a interesses especulatórios a favor de duas dúzias de pessoas e em detrimento de milhões de outras.

O enunciado (34) percebemos o advérbio *não* como marca de uma negação para atitude do poder público que era em suas questões que deve ser predominante ao contrário pois não prevalece o bem comum da maioria da população. Para formalizar e compreender os advérbios presentes nos dois artigos de opinião iremos realizar a análise, de caráter descritivo, no quadro abaixo:

Quadro 6 – Análise dos advérbios presentes nos artigos de opinião – Yanomami ontem, hoje e amanhã e Chuva não destrói; o que destrói é poder público

| Advérbios | Tipo | Funcionamento |
|---------------|----------------------------|--|
| não | Negação | Marca de polaridade negativa da sentença |
| nunca | Negação | Marca de negação temporal |
| hoje, ontem | circunstanciais de tempo | Marca dos circunstanciais temporais (na esfera das relações e processos, efetuam conjunções de frases ou sintagmas). |
| especialmente | Qualificadores | Marca qualificadores, a operação de um predicado (de ordem superior) se aplicando a outro (de ordem inferior), modificando-o. A uma hierarquia de natureza lógico-semântica. |
| meio, tanto | Quantificadores | Marca de intensificação/graduadores ou menos. Nessas particularidades o sentido é positivo relacionando ao sujeito. |
| já, assim | aspectualizadores pontuais | Marcas de aspectos pontuais, referindo e especificando a algo específico anteriormente a sentença. |
| mais | Intensificadores | São graduadores, intensificadores “para mais”, no sentido de depois do escopo interligar ao numeral e substantivo. |
| novamente | Qualificadores | Remete-se a algo que novamente precisou ser refeita, nesse caso a expulsão dos garimpeiros como os donos dos postos de combustíveis. |
| até | inclusão ou exclusão | Exprime uma inclusão/propriamente dita. Exprime um ápice na escala argumentativa. |
| mal | Qualificadores | Reforça os aspectos do mal com o verbo da sentença. |
| bem | Qualificadores | Bem qualificadores se comporta como clíticos verbais; |

Continua.

Quadro 6 – Análise dos advérbios presentes nos artigos de opinião – Yanomami ontem, hoje e amanhã e Chuva não destrói; o que destrói é poder público

Continuação.

| Advérbios | Tipo | Funcionamento |
|--------------------|------------------------|---|
| ainda, fim, amanhã | delimitadores de tempo | Operam com apresentações relativa de período a período; |
| muito menos | Qualificadores | Intensificação na sentença do maior para o menor; |
| fanaticamente | Qualificadores | Exprime a qualidade afirmativa em questão; |
| também | inclusão ou exclusão | Inclusão propriamente dita; |
| aqui | delimitadores de lugar | Marca de lugar como circunstanciais fóricos. |
| diariamente | delimitadores de tempo | Marca de tempo como circunstanciais fóricos. |

Fonte: O Autor (2023)

O quadro 6 sintetiza o uso dos advérbios nos artigos de opinião que estão sendo trabalhados na proposta pedagógica e foram analisados na concepção descritiva e as possibilidades de compreensão do funcionamento dos advérbios presentes nos textos.

Esses artigos analisados na temática dos advérbios servem para nortear e comprovar o funcionamento da linguagem utilizando dos advérbios nesse gênero textual.

Módulo V - Atividades linguísticas direcionadas para os alunos com advérbios

1º momento

Mostre os artigos de opinião Yanomami, ontem, hoje e amanhã e chuva não destrói, o que destrói é poder público, com auxílio de um data show ir fazendo a análise abordando os trechos dos textos. De forma bem sistematizada elaborar a análise abordando as seguintes perguntas e com outras indagações dos alunos sobre outras possibilidades.

1. Qual o assunto do texto?
2. Qual a tese?
3. Existem argumentos favoráveis?
4. Existem argumentos diferentes?
5. Como foi elaborado a construção de argumentos?
6. Existe solução de problemas

Com base nesses tópicos iremos abordando e marcando todo texto para realizar a contextualização de forma bem clara e objetiva para compreender o funcionamento dos advérbios nos artigos de opinião.

Isso facilitará a compreensão textual e os advérbios como ferramenta fundamenta na construção de várias etapas dos artigos de opinião.

2º momento

Fazer novamente a leitura dos artigos de opinião Yanomami, ontem, hoje e amanhã e chuva não destrói, o que destrói é poder público. Logo após solicitar para que seja feito grupos para ser realizado o segundo momento da análise.

A atividade nesse momento a ser proposta será realizada em grupos de três componentes.

Com base nas informações da tabela sobre a estrutura de um artigo de opinião (realizada no 1º momento da oficina pedagógica), iremos destacar os advérbios presentes no funcionamento da linguagem e seus elementos pertinentes na estrutura do gênero textual.

Iremos elencar um quadro com os advérbios e seu funcionamento dentro da estrutura dos artigos de opinião analisados na oficina pedagógica.

Quadro 7 – Advérbios presentes em artigo de opinião

| Advérbios presentes nas estruturas do artigo de opinião | | |
|---|-------------------------------|--|
| Item | Yanomami ontem, hoje e amanhã | Chuva não destrói; o que destrói é poder público |
| Assunto | | |
| Tese | | |
| Argumentos favoráveis | | |
| Argumentos diferentes | | |
| Construção dos argumentos | | |
| Linguagem formal | | |
| Solução dos problemas | | |

Fonte: Autor, 2023.

Após o preenchimento do quadro acima, cada grupo de alunos irá fazer a socialização das respostas explicando os advérbios em funcionamento para cada estrutura que compõem um artigo de opinião.

Deverão elaborar argumentos que levem à compreensão do funcionamento dos advérbios no texto e proporcionando a importância da mensagem deixada pelo autor ao utilizá-los.

Uma das sugestões para os alunos perceberem os argumentos presentes nos artigos de opinião e a possível troca dos advérbios sem perder os sentidos do texto. Dessa forma irá compreender a questão que é fundamental no gênero textual.

Para o debate e apresentação deve ficar bem claro de que a linguagem está em constante movimento e que a mensagem deixada no texto tem seu lado significativo e que devem ser percebidos no processo da compreensão do ensino da língua dentro do contexto linguístico.

A avaliação do debate e das apresentações dos estudantes devem ficar evidentes para a compreensão dos advérbios principalmente nos seguintes requisitos de um artigo de opinião: tema, tese, argumentos e possíveis soluções de problemas.

Módulo VI Oficina pedagógica (Jogos de cartas)

Neste módulo iremos abordar a temática dos **jogos de cartas pedagógico advérbios** com o intuito de facilitar o processo de assimilação de conhecimentos através do aspecto lúdico e pôr os adolescentes se identificarem com esse tipo de jogos. Ficando evidente que as ferramentas metodológicas são inúmeras, aqui é apenas mais uma que culminará com as outras abordadas neste capítulo. Em resumo, os jogos será apenas um meio de verificação e uma maneira de verificar o nível de assimilação de conhecimento e habilidades cada estudante se consolidou em todo o processo. Iremos dividir por momentos a questão.

1º momento - Apresentação do jogo e as regras

O jogo de Uno – Advérbios é composto com 100 cartas divididas por cores e números. Com as seguintes funções:

- a) 19 Cartas de cada cor (azul, verde, vermelho e amarelo) com um total de 76 cartas. A sua divisão será feita com os Advérbios;

- b) 8 Cartas de + 2 (comprar 2 cartas, sendo duas de cada cor);
- c) 8 Cartas de inverter jogada (2 cartas de cada cor);
- d) 4 Cartas Coringa de comprar quatro cartas;
- e) 4 Cartas Coringa.

O número de jogadores pode variar de 2 a 10 jogadores simultaneamente.

A primeira carta do monte deve ser usada para iniciar o monte de descarte e o primeiro jogador a iniciar a rodada e o que estiver do lado esquerdo de quem distribuiu as cartas.

O jogador seguinte ao que iniciou a brincadeira, deverá observar a carta que tenha a mesma cor ou então o mesmo advérbio.

Se a carta de cima do monte for uma carta de ação, você deverá executar a ação descrita comprando +2 cartas, invertendo a jogada, comprando + 4 cartas ou então mudando a cor atual.

As cartas coringa (um para cada cor) pode ser jogada ao mesmo tempo que você tenha uma carta que corresponda com a cor do monte de descarte, sem ser penalizado.

As cartas coringa compra mais quatro cartas – se você tiver essa carta poderá jogá-la a qualquer momento, desde que seja a sua vez! Se jogá-la, o próximo jogador terá que comprar quatro cartas, perderá a sua vez e você ainda poderá escolher a cor que a rodada vai continuar.

Ao ficar com apenas uma carta, deverá gritar Advérbio. Se algum jogador perceber antes do seu grito deverá uma carta extra.

Ganha o jogo o jogador que ficar sem nenhuma carta na mesa.

2º momento (O jogo em si e seus objetivos)

O jogo de cartas denominado de Uno – Advérbios tem como objetivo de desenvolver os aspectos da aprendizagem dos estudantes acerca dos advérbios permeando o seu funcionamento de forma eficaz e pertinentes a suas possibilidades nos aspectos da linguagem.

Esse jogo foi idealizado como um meio para favorecer o processo de estímulos pertinentes ao conhecimento que se pretendem e ao mesmo tempo promover um novo espaço do contexto de aprendizagem nas salas de aula e

garantindo um novo olhar para a disciplina de Língua Portuguesa e atingindo assim todos os estudantes em potencial.

O jogo pela proposta didática pedagógica é uma das ferramentas a serem desenvolvidas como meio de avaliar e direcionar o processo de aprendizagem depois de toda a proposta pedagógica que se volta para o funcionamento dos advérbios dentro dos textos.

MÓDULO VII – PRODUÇÃO FINAL E O FUNCIONAMENTO DOS ADVÉRBIOS

1º Momento

Retomaremos com os alunos o percurso que foi feito até agora. E com foco nos advérbios na produção textual.

Cada aluno e aluna vai produzir agora um texto individual, com base no tema abaixo:

SECA SEVERA NO AMAZONAS, NO ANO DE 2023

Para essa questão, os estudantes devem seguir os tópicos abaixo:

- 1º questão polêmica local e a relação dela;
- 2º defender um ponto de vista com argumentos em destaque ao tema;
- 3º incluir opiniões contrárias;
- 4ª concluir o texto com soluções para os problemas;
- 5º utilize os advérbios necessários para cada parte do artigo de opinião.

Ao finalizar recolha as produções dos estudantes para indicar os aprimoramentos para serem realizados.

2º momento

Para a revisão da produção do artigo de opinião individual deve mostrar o roteiro da correção através de cartaz ou data-show. Esses tópicos como parâmetro:

- 1º Colocou o leitor a par da questão?
- 2º Tomou uma posição?
- 3º Colocou uma introdução?

4º Construiu seus argumentos?

5º Concluiu o texto?

6º Utilizou os advérbios para favorecer a temática, ponto de vista e argumentos?

7º Escolheu um bom título?

Depois da correção iremos devolver aos alunos para a elaboração do que se fizer necessário;

E criar mecanismo para a divulgação final de cada artigo de opinião dos alunos em potencial.

Assim, finalizamos a proposta pedagógica com a temática dos advérbios como meio para subsidiar e ajudar os professores de Língua Portuguesa do país na discussão e na abordagem sobre a questão a fim de proporcionar meios capazes de discernir a prática pedagógica e o funcionamento da linguagem em questão.

6 PERSPECTIVAS FINAIS

O objetivo geral deste trabalho de pesquisa foi analisar o funcionamento dos advérbios de lugar e modo no gênero textual em uma escola estadual na cidade de Tefé no Amazonas. Com o desenvolvimento dos estudos e da análise apresentamos uma proposta pedagógica vinculadas aos advérbios focados no gênero textual: artigo de opinião.

As proposições de análise do funcionamento dos advérbios a partir dos gêneros textuais seguem atreladas à BNCC em suas vertentes e habilidades bem como é definido por Antunes (2009) e Marcuschi (2008) que as aulas de Língua Portuguesa devem ser atreladas aos gêneros textuais. Em outras palavras, o texto deve ser a base das aulas do ensino de língua.

Com a Resolução nº 002/2022 do Conselho Gestor, do Mestrado Profissional em Letras, de 01 de fevereiro de 2022, em seu artigo primeiro, devido ao enfrentamento a Covid-19, estabeleceu a possibilidade para que as pesquisas desenvolvidas pela oitava turma tivesse apenas caráter propositiva, facultando a sua aplicação em sala de aula, dessa forma optamos por não aplicar a proposta pedagógica.

A proposta pedagógica, elaborada para atender o objetivo geral da pesquisa está embasada em Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) que seguimos com a sequência didática atrelada ao gênero textual com vários módulos a qual citamos I (conceituando o gênero), II (produção inicial), III (estrutura de um artigo de opinião), IV (análise linguística dos advérbios nos textos), V (análise linguística direcionada para os alunos com advérbios), VI (oficina pedagógica (jogos de cartas) e VII (produção final).

As oficinas por módulos são traçadas para um acompanhamento e direcionamento da compreensão dos alunos como meio de discernimento dos propósitos elencados pelos gêneros textuais e a influência dos advérbios especificamente nos artigos de opinião que foram analisados.

Os artigos de opinião escolhidos para serem trabalhados nas oficinas foram 02, que englobaram a análise dos advérbios especificadamente. Aqui percebemos que o objetivo geral da pesquisa foi atingindo, juntamente, com os objetivos específicos que

nortearam a discussão teóricas voltadas às percepções e concepções que proporcionaram a construção de uma proposta pedagógica a partir dos advérbios.

As análises e discussões foram sendo realizadas nas oficinas nas quais podemos perceber mais dois objetivos específicos sendo atingidos de maneira a garantir as possibilidades de compreensão e análise dos advérbios a partir dos textos. Na análise dos advérbios, percebemos que eles são essenciais e determinantes para o articulista, visto que utiliza deles como marcas argumentativas proposta em cada tópico textual para explicitar as questões que determinam cada opinião evidenciada na construção textual. E dessa forma possibilitar com que os alunos pudessem entender o funcionamento dos advérbios e suas possibilidades dentro dos textos. Na proposta pedagógica destacamos a análise linguística dos advérbios de forma contextualizada para os docentes e posteriormente dos discentes como meio de possibilidades de subsidiar o processo ensino aprendizagem. Nesse entendimento destacamos a oficina com jogos, como uma maneira de subsidiar o conhecimento utilizando a ludicidade em questão.

O processo de desenvolvimento de uma proposta pedagógica nessas perspectivas, não foi uma tarefa fácil mais o resultado foi gratificante por todos os contextos. O resultado final temos uma sequência didática com características descritivas e com foco nos artigos de opinião e através deles compreendemos os advérbios no funcionamento da linguagem. Afinal, pensar as aulas de Língua Portuguesa de forma significativa para os alunos deve ser nosso papel primordial enquanto docentes.

Dessa forma, a sequência pedagógica pode ser utilizada pelos docentes como uma forma de desenvolvimento e discussão sobre a temática. Estamos contribuindo para a prática dos professores de Língua Portuguesa que desejam desenvolver e aprimorar essas habilidades, possibilitando que o processo de ensino/aprendizagem se torne significativo para os estudantes em si.

Concluimos que esta pesquisa sobre o funcionamento dos advérbios de lugar e modo nas perspectivas supracitadas acima e no decorrer da dissertação possibilita que as habilidades de compreensão da linguagem e a partir deles marcam o funcionamento de uma língua determinado pelos gêneros textuais e suas particularidades determinadas por onde eles se circulam.

REFERÊNCIAS

- AMAZONAS. **Referencial Curricular Amazonense: Ensino Fundamental Manaus: MEC/CONSED/UNDIME**, 2019.
- ANTUNES, Irandé. **Língua, Texto e Ensino. Outra escola possível**. Editora Parábola. São Paulo, SP, 2009.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. 2017.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2002
- BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. Rio de Janeiro. Lucerna, 2009.
- BECHARA, Evanildo. Para quem se faz uma gramática? In: NEVES, Maria Helena de Moura; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina. **Gramáticas contemporâneas do português: com a palavra, os autores**. São Paulo: Parábola Editorial, 2014, p. 19-30.
- BELTRÃO, L. **Jornalístico Opinativo**. Porto Alegre. Sulina, 1980.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira *et al.* O advérbio. In: ILARI, Rodolfo (Org.). **Palavras de classe aberta**. São Paulo: Contexto, 2014, p. 267-344.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Os sentidos do texto**. 1ª ed. 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2021.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 48ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- CITELLI, Beatriz. **Produção e leitura de textos no ensino fundamental: poema, narrativa, argumentação**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Col. Aprender e Ensinar com Textos).
- COIMBRA, Ludmila Scarano; CHAVES, Luíza Santana. **O jornal na aula de Espanhol: lendo notícias, entrevistas e artigos de opinião**. São Paulo: SM, 2012.
- CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Editora Nova Fronteira. 1985.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. Cortez, São Paulo: 2003.

ILARI, Rodolfo. (Org.) **Gramática do português culto falado no Brasil – palavras de classe aberta**. São Paulo: Contexto, 2014.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2011.

LAJOLO, Marisa. Livro didático: um (quase) manual de usuário. **Em Aberto**, Brasília, ano 16, n. 69, jan./mar. 1996.

LINHARES, Erasmo. **O Tocador de charamela**. [Org. de Tenório Telles]. 3. Ed. Manaus: Valer/Governo do Estado do Amazonas/Edua/Uninorte, 2005).

LIMA, Rodrigo. **O Ensino do Gênero textual a partir da BNCC para o Ensino Fundamental II**. Unificada: Revista Multidisciplinar da FAVESP, v. 2 n. 2 p. 136 – 143, 2020.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. Advérbios: conceitos e tendências de ordenação. In: OLIVEIRA, M. R; CELARIO, M, M. **Advérbios – aspectos gramaticais e pressões discursivas**: Niterói: EDUFF, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. 2 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SANCHES, Marisa Martins. **Anaribá Mais Interdisciplinar**. Língua Portuguesa e Arte. Organizadora Ed. Moderna. São Paulo. 2018.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Coleção Temabásicos da pesquisa-ação. Editora Cortez, 1986.

THIOLLENT, Michel. **Pesquisa-ação nas organizações**. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ANEXO I – ARTIGO DE OPINIÃO

A DECEPÇÃO COM NEYMAR NÃO É PELO ÚLTIMO JOGO

CARLOS CASA GRANDE

Neymar continua decepcionando mesmo com algumas "neymarsettes" não dando muito espaço para os seus fracassos.

Aqui, quando ele faz algum gol ou dá uma assistência no "fortíssimo" campeonato francês tem manchetes e reportagens que ficam em destaque mais de uma semana, mas quando joga mal —o que está sendo mais frequente—, fingem que nada aconteceu. Tentam justificar que outros também jogaram mal e que também levaram notas baixas nos jornais.

Já falei mil vezes que o campeonato francês não é parâmetro para nada enquanto muitos, por ele fazer gols nesse campeonato, falam dele como se tivesse decidido uma Copa do Mundo, coisa que nunca aconteceu e acho improvável que aconteça. Desde que foi para o PSG, nunca mais decidiu jogos importantes na Champions e nem na seleção.

Isso é um fato e não uma crítica inventada de um comentarista que o "persegue", como gostam de afirmar os seus fiéis protetores.

Na seleção principal, nunca decidiu nada e nem nas três Copas que já disputou fez gols importantes.

Quando fez o gol contra a Croácia, que foi bonito, ouvi xingamentos como se eu fosse o único a ver o Neymar como ele realmente é, que muitos preferem fingir que não estão vendo.

O único título importante na era Neymar na seleção principal foi a Copa América de 2019, e ele não participou, porque a Copa das Confederações nem existe mais. Outro detalhe importante.

Os seus melhores momentos foram quando jogava com a camisa 11, aberto na esquerda, partindo para cima do marcador com dribles e mudanças de direção em plena velocidade, o que faziam dele um verdadeiro craque.

Depois que cismou que deveria jogar com a camisa 10 e mais centralizado, aquela diferença técnica que ele tinha foi diminuindo aos poucos, mais por motivos extra campo do que dentro dele.

Infinitas festas fora de hora, diversas madrugadas jogando pôquer com treinos no outro dia, muitas contusões sem um comprometimento com a recuperação.

Basta lembrar as imagens dele após uma cirurgia, no Carnaval da Bahia, levantando e agachando num camarote, o que irritou profundamente os dirigentes do PSG, mas que não fizeram nada.

Aquele “monstro” que o René Simões falou que estava sendo criado quando Neymar ainda estava no início da carreira no Santos já existe há muito tempo e aqui no Brasil e os dirigentes do time francês não fizeram para impedir que evoluísse.

Saiu do Barcelona por dinheiro e por vaidade porque não queria ser mais a sombra de Messi. Deu um soco no rosto de um torcedor. Já faz tempo que é mais celebridade do que jogador.

Só se manifesta contra algum crítico, se faz um gol ou quando curte alguma postagem de alguém que sai em sua defesa, como se críticas ao Neymar significassem alguma acusação.

Vão começar em breve as oitavas da Champions League e o confronto é bem indigesto. Medirá forças com o Bayern de Munique que faz parte da primeira prateleira do futebol mundial. Uma camisa pesada, uma história riquíssima e um time super vencedor no mundo.

É aí que ele precisa fazer a diferença dando assistências, fazendo gols decisivos e ajudando diretamente o seu time a se classificar para as quartas, eliminando uma potência.

Mas é exatamente nestes momentos que ele vem falhando há muito tempo.

O Tite não ajudou em nada, muito pelo contrário, inflou o seu ego o tempo todo, deu a ele “imunidade futebolística” e o pior foi que se colocou submisso a ele.

Essa Copa do Qatar foi um escândalo pela falta de comando, de liderança dentro e fora do campo.

Tentar fazer de Neymar um líder foi outro grande erro porque essa qualidade ele nunca demonstrou ter porque não faz parte da sua personalidade.

E isso não é uma crítica e, sim, uma realidade.

Aliás, nessa geração dos cabelos descoloridos, das dancinhas, das postagens fúteis, não apareceu liderança alguma até o momento.

Casemiro é o jogador mais centrado, comprometido e focado dessa turma e pode ajudar nesse sentido, na formação dos ótimos jovens jogadores que estão surgindo. Rodrygo, Vinicius Jr, Martinelli, Richarlison, Paulinho, Endrick, Danilo, João Gomes e muitos outros que até a próxima Copa surgirão.

Como já disse antes, não convocaria mais o Neymar porque a influência dele sempre foi negativa ou ninguém percebeu que esses garotos chegam à seleção humildes e em pouco tempo começam a imitá-lo?

Exemplo máximo foi o Raphinha que se perdeu em pouco tempo.

Entrou na seleção por mérito porque estava jogando muito no Leeds United e impressionou inicialmente por não sentir o peso com a camisa da seleção.

Jogou bem as eliminatórias e amistosos, jogos que enganam, mas quando chegou ao torneio mais esperado para um jogador, só falou que já tinha ensaiado dez dancinhas, e quando perguntaram se assistiu à Copa respondeu: “Não assisto, o que eu preciso saber sobre o Messi?”

As críticas que Neymar vem recebendo sobre o último jogo são merecidas e não tentem igualar Neymar e a Mbappé porque esses dois estão a anos-luz dele.

Jogaram mal também, mas têm créditos de sobra, ou se esqueceram que os dois já são campeões do mundo? Título que Neymar dificilmente conseguir.

ANEXO II - QUESTIONÁRIO

1. Sexo?

() Masculino

() Feminino

2. Qual é a sua cor ou raça?

() Branca

() Preta

() Parda

() Amarela

() Indígena

3. Normalmente, quem mora na sua casa?

() Mãe (mães ou madastra)

() Pai (pais ou padastro)

() Irmão (s) ou irmã (s)

() Avô ou avó

() Outros

4. Qual é a maior escolaridade da sua mãe?

() Não completou o 5º Ano

() Ensino Fundamental, até o 5º Ano

() Ensino Fundamental, completo

() Ensino Médio completo

() Ensino superior completo

5. Qual é a maior escolaridade de seu pai?

() Não completou o 5º Ano

() Ensino Fundamental, até o 5º Ano

() Ensino Fundamental, completo

() Ensino Médio completo

() Ensino superior completo

6. Com que frequência seus pais costumam:

Conversar sobre o que acontece na escola.

Nunca De vez em quando Sempre

Incentiva você a fazer a tarefa de casa.

Nunca De vez em quando Sempre

Incentiva você a comparecer a tarefa de casa.

Nunca De vez em quando Sempre

7. Dos itens abaixo, quantos existem na sua casa?

Geladeira 1 2 3 ou mais

Computador (notebook) 1 2 3 ou mais

Quartos para dormir 1 2 3 ou mais

Televisão 1 2 3 ou mais

Banheiro 1 2 3 ou mais

Carro 1 2 3 ou mais

8. Na sua casa tem:

TV a cabo Sim Não

Rede Wi Fi Sim Não

Mesa para estudar Sim Não

Garagem Sim Não

Forno de micro-ondas Sim Não

Máquina de lavar Sim Não

9. Fora da escola em dias de aula quanto tempo você usa para:

Lazer Não uso tempo para isso 1 hora 2 horas

Fazer leituras Não uso tempo para isso 1 hora 2 horas

Fazer trabalhos domésticos () Não uso tempo para isso () 1 hora
() 2 horas

Estudar () Não uso tempo para isso () 1 hora () 2 horas

10. Com que frequência você costuma:

Ler notícias

Ler livros que não sejam de matérias escolares

Ler história em quadrinhos

11. Com que idade você entrou na escola?

() 3 ou menos () 4 a 5 anos

() 6 a 7 anos () 8 ou mais

12. A partir do 1º ano do Ensino Fundamental, em que tipo de escola você estudou?

() Escola pública () Escola particular

() Em escola pública e particular

13. Você já foi reprovado?

() Não

() Sim, duas vezes ou mais

ANEXO III – YANOMAMI ONTEM, HOJE E AMANHÃ

YANOMAMI ONTEM, HOJE E AMANHÃ

ROBERTO ANTÔNIO LIEGGOTT

IVAN CESAR LIMA

Os Yanomami – não somente hoje, ou ontem, mas durante décadas – são vítimas de um Estado que se estruturou para não deixá-los viver em seu território.

No início da década de 1970 – do século passado – os militares brasileiros inventaram e disseminaram mentiras de que a Amazônia Brasileira seria invadida por comunistas e guerrilheiros e que, diante disso, o país deveria se preparar para combatê-los por meio da militarização das fronteiras, especialmente em Roraima e no Amazonas.

Os militares, além de levarem um contingente enorme de soldados à Região Amazônica, promoveram a sua colonização, arregimentando milhares de pessoas para os ofícios de desmatar, plantar pasto, soja e criar bois. Concomitante a isso, o governo ditatorial desencadeou um movimento de construção de estradas, rodovias, financiou obras de hidroelétricas, de expansão da mineração e exploração madeireira. Quem eram as pessoas que migraram para a Amazônia? Em geral pobres, sem-terras, filhos de pequenos agricultores e tantos homens e mulheres ‘sem eira nem beira’, utilizados como peões de empresários ou especuladores de terras. Foram dezenas de milhares de pessoas que, a pretexto de encontrarem o “eldorado dos sonhos” e ficarem ricas, ocuparam as terras e nelas colocaram cercas. E, para além dos colonos, os militares incentivaram o garimpo, especialmente de ouro e diamantes, em Roraima, Pará, Mato Grosso e Rondônia. Nesse contexto, as invasões de terras e a devastação foram indescritíveis. Houve, por exemplo, no Amazonas, a abertura da BR 174, ligando Manaus, Amazonas, a Boa Vista, Roraima. Durante a sua construção e pavimentação a violência foi tamanha que desencadeou-se um intenso processo de dizimação de mais de 30 comunidades indígenas, dentre elas do povo Waimiri Atroari.

Na década de 1980 os militares consolidaram o plano estratégico de ocupação da Amazônia por meio do Projeto Calha Norte, estruturado nas margens dos Rios Solimões, Rio Negro e Amazonas. Uma das razões para o estabelecimento de pelotões nas fronteiras vinculava-se à ideia de que o Brasil estaria sob ameaça, tanto

de agentes externos, como dos próprios indígenas, já que estes, em associação com guerrilheiros da Colômbia, Venezuela, Peru e Bolívia, poderiam formar nações independentes e tomarem conta de todas as riquezas. Ou seja, os povos indígenas foram caracterizados como inimigos a serem combatidos e aniquilados.

No ano de 1985, era do governo Sarney, o Calha Norte assumiu forma de programa de estado e os militares se tornam os agentes de “proteção” da Amazônia. Naquele período, mais de 60 mil garimpeiros invadiram o território Yanomami. Estupros, assassinatos, incêndios, contaminação das águas, malária, tuberculose, fome, miséria e extermínio. Há documentações, relatórios e estudos de que num período, de dois anos, morreram mais de 2.500 indígenas Yanomami. Há nessa história, uma personagem central, a Funai (Fundação Nacional do Índio), presidida na época por militares e depois por nada mais, nada menos do que Romero Jucá. Jucá tornou-se o negociador e agenciador dos garimpeiros, dando-lhes guarida.

Depois de uma intensa repercussão internacional acerca dos massacres e da vulnerabilidade dos Yanomami, em 1992, o governo Collor de Mello decidiu demarcar a Terra Yanomami em área contínua. Seu ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, tornou-se o responsável pela consolidação do procedimento demarcatório.

Naquele contexto foram criadas campanhas e desenvolveram-se programas sanitários de proteção à vida. Os garimpeiros foram sendo expulsos, as pistas de pouso e as infraestruturas destruídas, assim como combatidos os donos de postos de combustíveis que, em parceria com os empresários do garimpo forneciam gasolina que abasteciam aviões, dragas, balsas, barcos e outros motores.

No ano de 1993 houve o Massacre do Haximu. Dezenas de Yanomami perderam as vidas depois de ataques dos garimpeiros. A repercussão do fato tomou as páginas dos jornais e novamente os organismos internacionais exigiram medidas de combate ao garimpo em Roraima.

Até o advento do mal fadado governo Bolsonaro, parecia ter havido um refluxo das invasões na Terra Yanomami. Mas as invasões nunca cessaram. Os dados das equipes de saúde, ligadas ao Distrito Sanitário Yanomami, as informações das organizações indígenas, ou da própria Funai e de outros pesquisadores, antropólogos, ambientalistas, indigenistas, missionários e missionárias apontavam e denunciavam que os Yanomami eram vítimas contínuas dos garimpeiros. Ou seja, o Estado, suas forças de segurança, nunca priorizaram ações e medidas de proteção, fiscalização dos territórios e das vidas, muito menos agiu no sentido de promover a

responsabilização dos criminosos garimpeiros, dos empresários e das empresas que patrocinam e executam os negócios sujos do ouro, extraído, de forma criminosa, das terras da União. É importante esclarecer que as Terras Indígenas são bens da União, destinados ao usufruto exclusivo dos povos indígenas – previsão nos artigos 231 e 20, XI, da CF/1988.

Bolsonaro, genocida, ao assumir a governança do Brasil, ano de 2019, retomou as práticas anti-indígenas dos anos de 1970 e 1980. Ele promoveu a desterritorialização, a desconstrução dos direitos, a integração ou dizimação dos indígenas, bem como anunciou o novo “eldorado garimpeiro”, agora sob seu comando e controle.

As invasões, neste ambiente, voltaram a ser massivas, não tão somente em Roraima, mas em todas as regiões da Amazônia.

Os indígenas, como se designou na concepção do projeto Calha Norte, são aqueles que devem morrer. Eis, portanto, o genocídio contínuo, cantado em prosa e verso entre milicos e políticos das bases de sustentação do ex-presidente Bolsonaro.

O governo Lula, desde logo, adotou como prioridade, e não poderia ser diferente, a defesa dos Yanomami, desenvolvendo ações para combater a desnutrição e atuando no sentido de reestruturar a assistência em saúde naquele território. Mas faltam, ainda, os anúncios de medidas administrativas, políticas e jurídicas que busquem enfrentar os males do garimpo, dos garimpeiros e dos empresários, todos criminosos, que agem como tentáculos do genocida.

Há a necessidade urgente, nestes tempos de esperanças num novo governo, de que sejam desencadeadas ações que ponham um fim nas invasões, para que o amanhã dos Yanomami não se torne o retrato de hoje.

Artigo, escrito em 30 de janeiro de 2023.

CHUVA NÃO DESTRÓI; O QUE DESTRÓI É PODER PÚBLICO

Talvez fizéssemos bem em aposentar a manchete “chuva destrói”.

Chuva não destrói: chuva é vida, é natural, é respiro, é crescimento, é florescimento, é oxigênio.

Chove nesse planeta desde o dia um, há bilhões de anos. O que destrói é o poder público, interesse privado, especulação imobiliária, descaso, desigualdade social, progresso.

Passar a marchetar com “Poder público destrói litoral de São Paulo” ajudaria a espalhar a verdade com a mesma rapidez com que a chuva espalha vida.

Governo do estado (do município, da federação) destrói cidades litorâneas e deixa milhares sem casa” seria uma manchete coerente.

Colocar o foco em quem causou e em quem tem a obrigação de resolver.

Em 2022, o governo de Jair Bolsonaro assistiu de Brasília o país registrar o maior número de mortes depois de fortes chuvas em uma década.

O que fez então o governo diante do dado trágico? Sugeriu um corte de 99% nos recursos voltados para obras emergenciais e redução de desastres naturais.

Tudo em nome do sagrado corte de gastos.

Pode torrar o cartão corporativo, não precisa baixar taxas de juros, nem cobrar impostos sobre lucros e dividendo, muito menos pensar em colocar IPVA em barcos, aviões, helicópteros. O que importa é cortar do social.

Os que pregam fanaticamente a austeridade são, como ensina o professor Vladimir Safatle, os menos austeros.

Nas palavras do economista Ladislau Dowbor. “Drenaram as políticas públicas (saúde, educação, infraestruturas) a capacidade de compra das famílias (juros sobre pessoa física) e a capacidade de investimentos das empresas (juros sobre pessoas jurídicas). Os proveitos são todos para o mesmo endereço, os bancos e outras corporações financeiras, a chamada Faria Lima”.

Seria preciso também contextualizar como a emergência climática está aumentando a força das chuvas e como quem está super-aquecendo o planeta é um sistema econômico que explora, devasta, queima, desmata, asfalta, cimenta, aterriza, corta.

Há estudos e estudos alertando para os perigos do acelerado aquecimento na temperatura do planeta.

Ligar esses pontos é a única forma de entender o que está acontecendo.

Porque essa é outra realidade já está acontecendo.

Já estamos vivendo os impactos, sentindo na pele as tragédias causadas pelo poder público neoliberal que privilegia interesses do capital privado.

Seria hora de escutar a ciência que envolve os milhares de alertas sobre o que esse interesse poderoso e narcísio fará com o planeta.

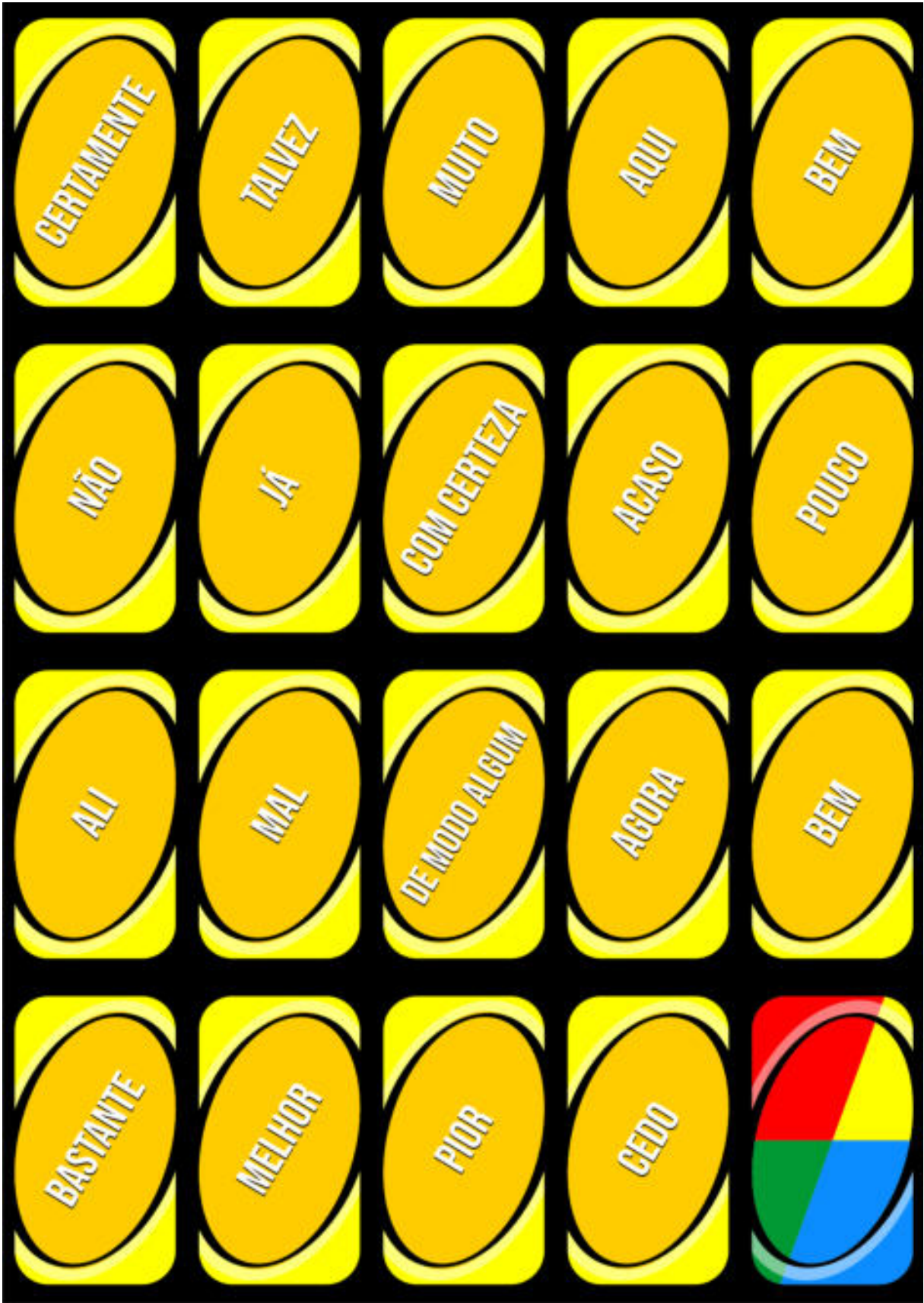
A pequena classe de pessoas que destrói o equilíbrio na Terra se prepara para colonizar Marte porque sabe perfeitamente que se não parar de agir como age, nossas chances aqui são diminutas.

Tudo isso poderia ser explicado diariamente.

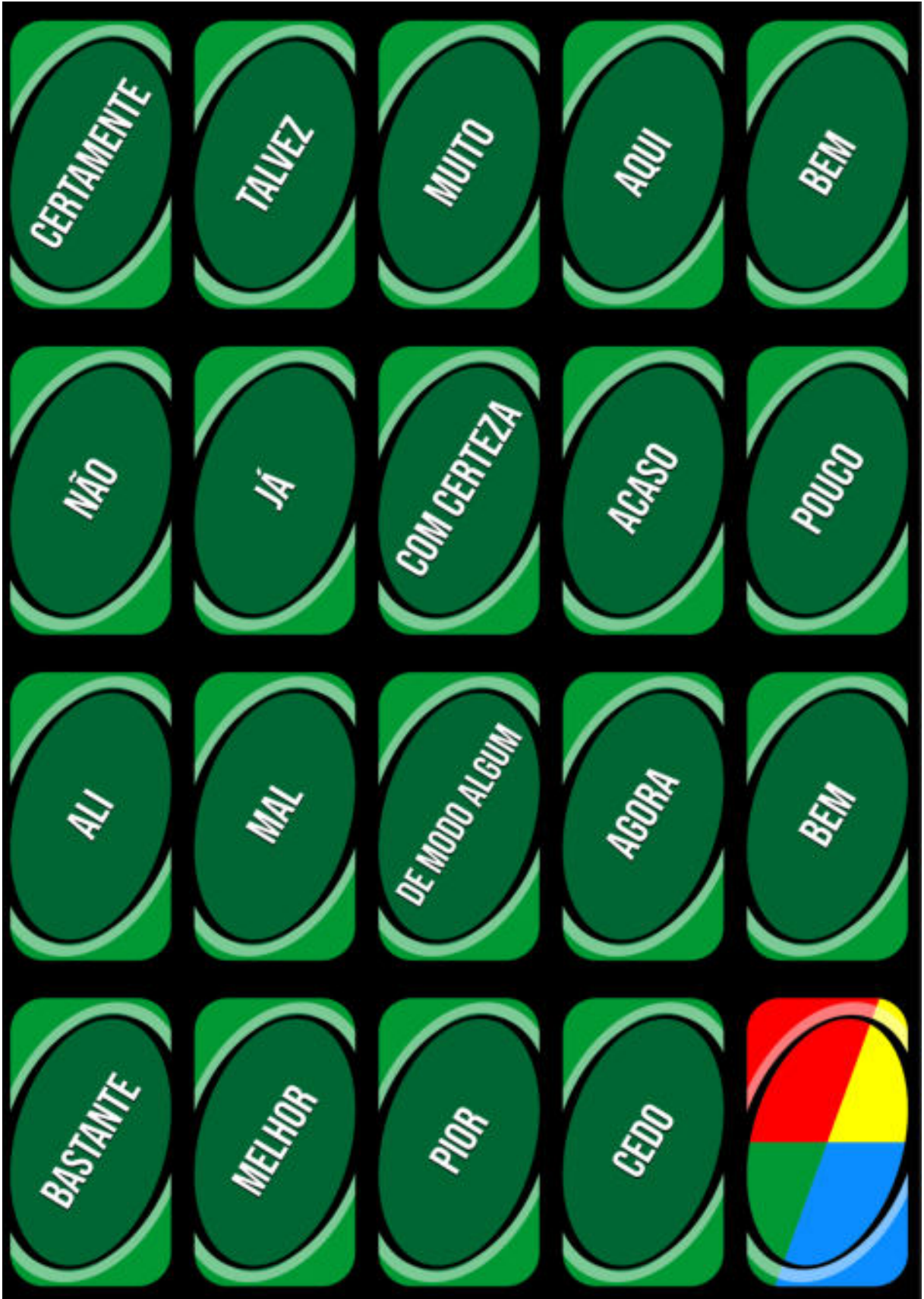
Necessitamos da chuva para existir. Sem chuva, não temos saída.

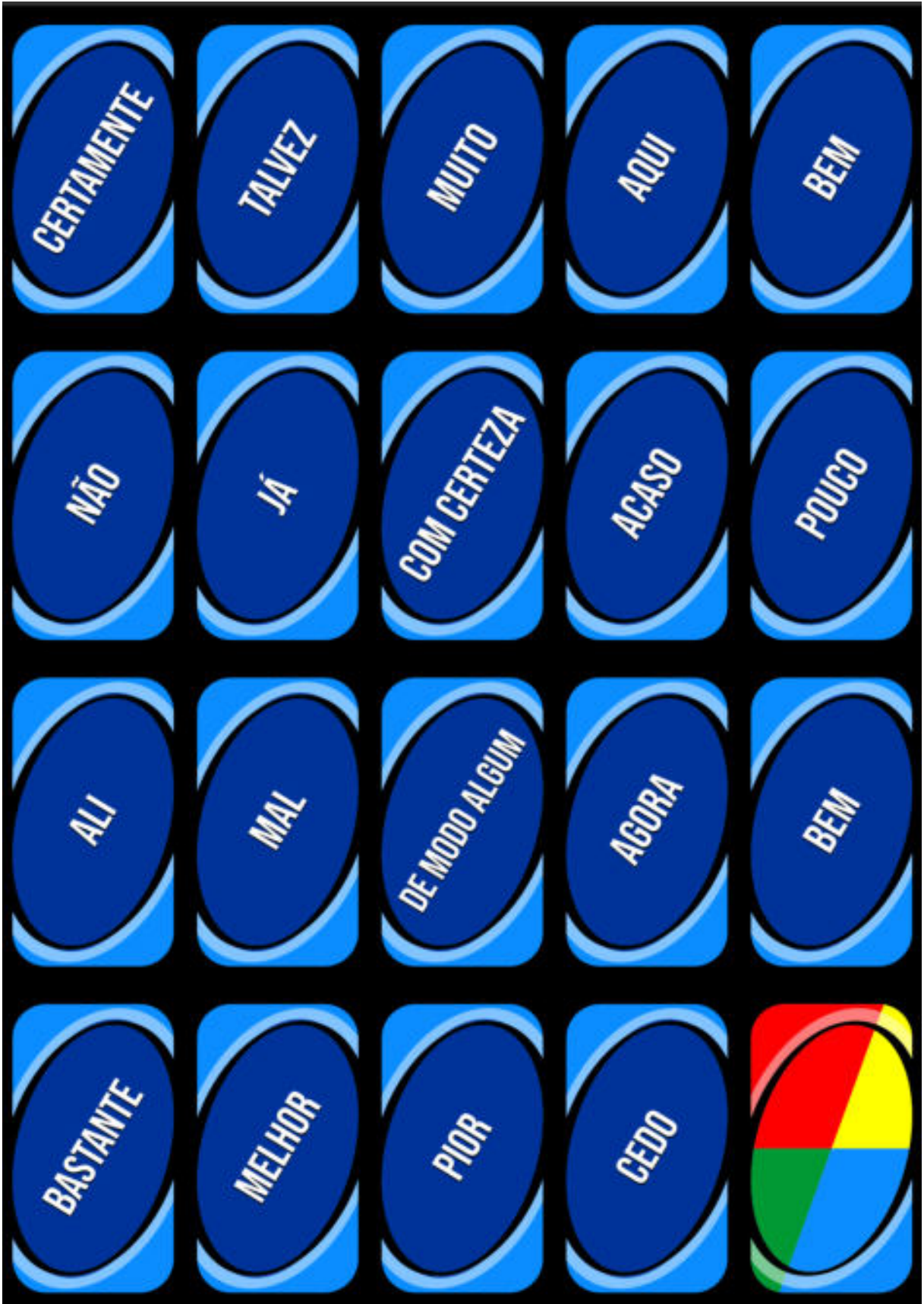
Do que não precisamos é do poder público negligente que atende a interesses especulatórios a favor de duas dúzias de pessoas e em detrimento de milhões de outras.

ANEXO IV JOGO UNO ADVÉRBIO 1











ANEXO V - JOGO UNO ADVÉRBIO 2









